



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Redação Legislativa p/ ALAP (Técnico Legislativo) - Pós-Edital

Professor: Décio Terror Filho

Denotação e conotação, figuras de linguagem.

Sumário

1 – Denotação e Conotação	3
2 – Figuras de linguagem	22
1 – Figuras de som (aliteração, assonância, onomatopeia, homeoteleuto)	22
2 – Figuras de palavras (comparação, metáfora, metonímia, catacrese, perífrase, sinestesia, antonomásia).....	23
3 – Figuras de pensamento (antítese, paradoxo, eufemismo, ironia, hipérbole, personificação, apóstrofe, gradação)	25
4 – Figuras de sintaxe (elipse, zeugma, silepse, polissíndeto, assíndeto, pleonismo, anáfora, anacoluto, hipérbato, hipálage).....	27
3 – Lista de questões de revisão	44
4 – Gabarito.....	68



Olá!

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **curso de Redação Legislativa p/ ALAP (Técnico Legislativo)**.

Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



ESTADO DO AMAPÁ



A banca organizadora do concurso é a **Fundação Carlos Chagas – FCC**.

Nossa estratégia é trabalhar com uma teoria simples e aplicada àquilo que a **FCC** mais cobra!
Nada de perda de tempo, o negócio é atingir o que cai na prova.

Você praticará a teoria com questões de níveis analista e técnico, a fim de ampliar a quantidade de questões atuais e assim deixar você mais seguro(a) para a prova.

Cabe aqui uma observação: tire o mito de que a prova de nível superior é muito mais difícil que a de nível médio. Na linguagem, a diferença é pequena. Por isso, é importante realizar questões tanto de um quanto de outro nível, independente do cargo optado por você. Confira isso nas questões comentadas ao longo do curso.

Sempre haverá a teoria seguida de exercícios, que são na realidade as questões de provas anteriores. Por isso, não se assuste com a quantidade de material: **você está mergulhando num curso com aspirações de passar no seu concurso**, não é mesmo?! Então o mínimo que eu tenho que fazer é **lhe dar o suporte necessário para você efetivamente ser aprovado!**

Veja o conteúdo programático do edital:

Redação parlamentar. Discurso parlamentar: o discurso e a comunicação; o discurso político; estrutura do discurso; persuasão e eloquência. Conhecimentos de Linguística, Literatura e Estilística aplicados ao discurso legislativo: funções da linguagem; níveis de linguagem; análise de gêneros e estilos de textos; textos objetivos e subjetivos; textos informativos, didáticos, argumentativos, apologéticos e elegíacos; a racionalidade e a emotividade, a pessoalidade e a impessoalidade na criação de textos; denotação e conotação; figuras de linguagem; vícios de linguagem. Retórica e teoria da argumentação. Fundamentos de retórica. Teoria da argumentação: formas de raciocínio; raciocínio e argumento; dedução e indução; o raciocínio categórico-dedutivo. Vícios de raciocínio: tautologia; generalização falsa; conclusão não decorrente; analogia impropriedade; ausência de conclusão; sofisma. Produção de textos. Elementos estruturais do texto: frase, oração e período; coordenação e subordinação; parágrafo-padrão e tópico frasal; coesão textual: anafóricos e articuladores; coerência textual: metarregras da repetição, progressão, não contradição e relação. Aspectos intrínsecos (conteúdo e essência) e extrínsecos (forma e estilo) do texto: qualidades de harmonia, coesão, coerência, concisão, objetividade e clareza, correção gramatical e domínio do tema; vícios de prolixidade, linguagem rebuscada, verbosidade, frases e períodos muito longos, uso exagerado de chavões ou clichês; pensamento superficial; frágil argumentação. Manual de Redação da Presidência da República (3a ed., 2018).

Agora, observe o nosso cronograma com a distribuição das aulas de forma mais didática:



DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Denotação e conotação; figuras de linguagem
Aula 01	Produção de textos. Elementos estruturais do texto: frase, oração e período; coordenação e subordinação; parágrafo-padrão e tópico frasal.
Aula 02	Coesão textual: anafóricos e articuladores; coerência textual: metarregras da repetição, progressão, não contradição e relação. Aspectos intrínsecos (conteúdo e essência) e extrínsecos (forma e estilo) do texto: qualidades de harmonia, coesão, coerência, concisão, objetividade e clareza, correção gramatical e domínio do tema; vícios de prolixidade, linguagem rebuscada, verbosidade, frases e períodos muito longos, uso exagerado de chavões ou clichês; pensamento superficial; frágil argumentação.
Aula 03	Conhecimentos de Linguística, Literatura e Estilística aplicados ao discurso legislativo: funções da linguagem; níveis de linguagem; vícios de linguagem; análise de gêneros e estilos de textos; textos objetivos e subjetivos; textos informativos, didáticos, argumentativos, apologéticos e elegíacos; a racionalidade e a emotividade, a pessoalidade e a impessoalidade na criação de textos.
Aula 04	Elaboração de resumo e resenha crítica. Redação parlamentar.
Aula 05	Discurso parlamentar: o discurso e a comunicação; o discurso político; estrutura do discurso; persuasão e eloquência.
Aula 06	Manual de Redação da Presidência da República (3ª ed., 2018).
Aula 07	Retórica e teoria da argumentação. Fundamentos de retórica. Teoria da argumentação: formas de raciocínio; raciocínio e argumento; dedução e indução; o raciocínio categórico-dedutivo. Vícios de raciocínio: tautologia; generalização falsa; conclusão não decorrente; analogia impropriedade; ausência de conclusão; sofisma.

Vamos dividir o assunto “Denotação e conotação; figuras de linguagem.” em duas partes. Para entendermos as figuras de linguagem, é importante sabermos diferenciar a linguagem denotativa da linguagem conotativa.

Vamos lá!

1 – DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

As palavras podem ser empregadas em sentido literal ou figurativo. Por esse motivo, elas são divididas em dois grupos: denotativo e conotativo.

Denotação é o sentido literal da palavra. Por exemplo, podemos dizer:

*A onça é uma **fera**.*

O vocábulo “*fera*” significa “*animal bravo e carnívoro*”. Esse é o seu sentido literal. Mas, por associação, visto que as feras têm muita astúcia, agilidade, agressividade, esse vocábulo ganha uma



dimensão além do literal. É o que chamamos de **conotação**. Este sentido normalmente aparece nos dicionários com a abreviatura “fig.”.

Por associação à ideia de agilidade, podemos dizer:

*Ele é uma **fera** no computador.*

Podemos, também, associá-lo à braveza:

*O meu chefe está uma **fera** comigo.*

Vamos a mais alguns exemplos de **denotação**, agora com a palavra “joia”:

*Essa **joia** em seu pescoço está há várias gerações em nossa família.*

*O rubi é uma **joia** que encanta meus olhos.*

*Aquele vaso, provavelmente chinês, é uma **joia** de raro acabamento.*

Vamos comparar com o sentido **conotativo**:

*Ela é uma **joia** de menina.*

*Que **joia** esse cachorrinho!*

*Minha irmã se tornou uma **joia** muito especial.*

Assim, podemos perceber que algumas vezes o sentido denotativo de uma palavra é estendido a um sentido conotativo.

A teoria é simples e rápida. Agora, devemos praticar para entendermos bem como poderá cair na sua prova!



1. (FCC / SP Parcerias Analista Técnico 2018)

Esportes, negócios

Comecinho dos anos 60, nosso professor de educação física, um homem já encanecido (por isso, considerado um velho bem velho, na nossa perspectiva de adolescentes), não tinha dúvida em nos dizer: “Não briguem por causa de futebol. Futebol como esporte não existe mais, desde que se profissionalizou. Só fazia sentido quando todos eram amadores e jogavam só pelo prazer do jogo e pelo amor à camisa”. Era uma opinião radical, mas que nos fazia pensar em sua consistência.

Por certo o professor estava se referindo a experiências de sua meninice e adolescência, nos anos 30 e 40, quando o futebol ainda era uma espécie de arte pela arte, sem a intromissão decisiva dos chamados “interesses do mercado”. Às vezes acho que a nostalgia de meu professor tinha toda a razão de ser: era possível e desejável gostar de um esporte apenas pelas qualidades intrínsecas desse esporte.



Altos negócios no mundo das atrações de massa supõem muito dinheiro, plena visibilidade e excesso de celebração. Nada disso falta, hoje, aos esportes de alto rendimento que sejam também negociáveis, isto é, que constituam matéria de interesse para milhões de consumidores. Com isso, perde-se aquela dimensão de gratuidade que havia nos esportistas empenhados numa tarefa em que a competitividade não eliminava o prazer, que por sua vez não se rendia a poderosos empresários. “O que passou passou. / Jamais acenderás de novo / o lume / do tempo que passou”- já desabafou o poeta Ferreira Gullar, num momento de versos céticos. O que é uma pena, diria nosso velho professor de educação física.

(Jayme de Souto Albuquerque, inédito)

Considerando-se o contexto, emprega-se em sentido figurado o seguinte segmento:

- A) um homem já encanecido (1º parágrafo).
- B) todos eram amadores (1º parágrafo).
- C) qualidades intrínsecas desse esporte (2º parágrafo).
- D) o lume / do tempo que passou (3º parágrafo).
- E) a competitividade não eliminava o prazer (3º parágrafo).

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a palavra “encanecido” foi empregada no sentido literal e quer dizer “que tem cãs, fios de cabelo branco; grisalho”.

A alternativa (B) está errada, pois a palavra “amadores” foi empregada no sentido literal e quer dizer “que ou quem pratica um esporte sem interesse pecuniário”, isto é, por lazer.

A alternativa (C) está errada, pois a expressão “qualidades intrínsecas” foi empregada no sentido literal e quer dizer, dentro do contexto, que era possível gostar de um esporte apenas pelas suas qualidades essenciais, inerentes, independentemente da relação com outras coisas.

A alternativa (D) é a correta, pois o trecho do poema de Ferreira Gullar quer dizer que o passado ficou para trás e que nada acenderá *de novo / o lume / do tempo que passou*, ou seja, nada será capaz de trazer de volta o passado.

A alternativa (E) está errada, pois a expressão “a competitividade não eliminava o prazer” foi empregada no sentido literal e quer dizer que a competição esportiva antigamente não excluía o contentamento, o gozo dos momentos vividos dentro do esporte.

Gabarito: D

2. (FCC / CLDF Consultor Legislativo Redação Parlamentar 2018)

Sr. Presidente, eu queria deixar como lido o meu pronunciamento intitulado “Não é hora de aumentar tarifas, e sim de melhorar a qualidade dos transportes públicos”, em que nós fazemos uma análise do que está para acontecer: um novo aumento das tarifas em várias cidades de São Paulo, articulado com o Governo do Estado, o Metrô e a CPTM. As tarifas vão a R\$ 3,40 ou R\$ 3,50. Lembro que o movimento de 2013 partiu daí para incendiar o País.

Nós queremos dizer que, na verdade, essa é uma linha para dar prioridade ao transporte individual, não ao coletivo. Inclusive, há 2 dados importantes: a redução do IPI e o subsídio da



gasolina. Foram destinados R\$ 20 bilhões para esse setor. O BNDES também recebeu R\$ 32 bilhões, enquanto os setores de mobilidade urbana não receberam nem metade disso.

Por isso, nós estamos colocando aqui a necessidade, Sr. Presidente, Srs. Deputados, de aprovarmos o projeto de lei de minha autoria, já aprovado por esta Casa por unanimidade, que propõe a transparência total das planilhas de custo das tarifas de ônibus, que está lá no Senado Federal para ser votado há quase 1 ano. Na verdade, há um Senador que é dono de empresa de ônibus e que pede vista todas as vezes que o projeto vai para o plenário do Senado.

Nós estamos entendendo que 64% da população quer maior atenção à questão do transporte coletivo de massa; 71%, conforme pesquisa realizada nacionalmente, deixariam de usar o carro se houvesse um transporte coletivo de massa decente; e 41%, Sr. Presidente, já são a favor da chamada tarifa zero, ou seja, do direito ao transporte e à livre circulação dos cidadãos.

Muito obrigado.

(Disponível em: <http://www.camara.leg.br/>. Acesso em 02/07/2018)

O texto

- A) é predominantemente denotativo, porém faz uso pontual de conotação no fim do 1º parágrafo para intensificar uma ideia.
- B) apela para a emotividade como principal recurso para garantir o encadeamento das ideias.
- C) consegue, devido ao seu caráter impessoal, abranger grupos diversos, pois as reivindicações afetam todos os cidadãos.
- D) modaliza o uso da norma culta no sentido de extrair efeitos de convencimento pela sua simplicidade.
- E) vale-se, quanto ao léxico, de variantes regionais para cooptar maior adesão à causa debatida.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, visto que, por se tratar de uma carta direcionada ao presidente da Câmara Legislativa, o texto deve ser predominantemente denotativo, isto é, escrito de acordo com a literalidade das palavras, de forma que ele seja o mais claro e objetivo possível. Entretanto, no primeiro parágrafo, o autor fez uso pontual de conotação para intensificar a ideia de chamar a atenção do país, utilizando a palavra “incendiar” no sentido de inflamar os ânimos, chamar a atenção das pessoas para que elas se movimentem em prol de uma causa. Veja:

Lembro que o movimento de 2013 partiu daí para incendiar o País.

A alternativa (B) está errada, pois o autor apela para a objetividade como principal recurso para garantir o encadeamento das ideias, utilizando dados financeiros e estatísticos para comprovar seus argumentos. Confirme:

Nós queremos dizer que, na verdade, essa é uma linha para dar prioridade ao transporte individual, não ao coletivo. Inclusive, há 2 dados importantes: a redução do IPI e o subsídio da gasolina. Foram destinados R\$ 20 bilhões para esse setor. O BNDES também recebeu R\$ 32 bilhões, enquanto os setores de mobilidade urbana não receberam nem metade disso.

Nós estamos entendendo que 64% da população quer maior atenção à questão do transporte coletivo de massa; 71%, conforme pesquisa realizada nacionalmente, deixariam de usar o carro se



houvesse um transporte coletivo de massa decente; e 41%, Sr. Presidente, já são a favor da chamada tarifa zero, ou seja, do direito ao transporte e à livre circulação dos cidadãos.

A alternativa (C) está errada, pois as reivindicações não afetam toda a população, mas apenas a parte da população que utiliza ou utilizaria o transporte público. Confirme:

Nós estamos entendendo que 64% da população quer maior atenção à questão do transporte coletivo de massa; 71%, conforme pesquisa realizada nacionalmente, deixariam de usar o carro se houvesse um transporte coletivo de massa decente; e 41%, Sr. Presidente, já são a favor da chamada tarifa zero, ou seja, do direito ao transporte e à livre circulação dos cidadãos.

A alternativa (D) está errada, pois o autor não modaliza o discurso, ele é bem direto ao apresentar suas reivindicações. Confirme:

Por isso, nós estamos colocando aqui a necessidade, Sr. Presidente, Srs. Deputados, de aprovarmos o projeto de lei de minha autoria, já aprovado por esta Casa por unanimidade, que propõe a transparência total das planilhas de custo das tarifas de ônibus, que está lá no Senado Federal para ser votado há quase 1 ano.

A alternativa (E) está errada, pois o autor utiliza a norma padrão, isto é, uma linguagem sem regionalismos e gírias, característica de textos como este, em que a formalidade e a língua culta devem ser utilizadas.

Gabarito: A

3. (FCC / SEGEF-MA Técnico da Receita Estadual 2016)

A tragédia vinha sendo anunciada: desde o começo do ano, Nabiré parecia cansada. Portadora de um cisto no ovário, carregava seu corpo de 31 anos e 2 toneladas com mais dificuldade. Ainda assim, atravessou aquele 27 de julho em relativa normalidade. Comeu feno, caminhou na areia, rolou na poça de lama para proteger-se do sol. Ao fim da tarde, recolheu-se aos seus aposentos – uma área fechada no zoológico Dvůr Králové, na República Tcheca. Deitou-se, dormiu – e nunca mais acordou. No dia seguinte, o diretor da instituição descreveria a perda como “terrível”, definindo-a como “um símbolo do declínio catastrófico dos rinocerontes devido à ganância humana”.

Nabiré representava 20% dos rinocerontes-brancos-do-norte ainda vivos. A espécie está extinta na natureza. Dos quatro remanescentes, três vivem numa reserva ecológica no Quênia, protegidos por homens armados. O restante – uma fêmea chamada Nola – mora num zoológico nos Estados Unidos. São todos idosos e, até que se prove o contrário, inférteis.

Surgido como um adorno que conferia sucesso reprodutivo ao portador (como a juba, no caso do leão), o chifre acabaria por selar o destino trágico do paquiderme. Passou a ser usado para tratar diversas doenças na medicina oriental. De nada valeram inúmeros estudos científicos mostrando a inocuidade da substância. O chifre virou artigo valiosíssimo no mercado negro da caça.

Segundo estimativas, no começo do século XX a ordem dos rinocerontes era representada por um plantel de meio milhão de animais. Hoje restam apenas 29 mil, divididos em cinco espécies. A que está em estado mais crítico é a subespécie branca-do-norte.



O rinoceronte-branco-do-norte era endêmico do Congo – país que ainda sofre os efeitos de uma guerra civil iniciada em 1996 que já deixou um saldo de ao menos 5 milhões de pessoas mortas. Diante desse quadro, não houve quem zelasse pelo animal.

Nabiré foi um dos quatro rinocerontes-brancos-do-norte nascidos em cativeiro, no próprio zoológico. Após o nascimento de Fatu, no mesmo zoológico, quinze anos mais tarde, nenhuma outra fêmea de rinoceronte-branco-do-norte conseguiu engravidar. Por isso, em 2009, os quatro rinocerontes-brancos-do-norte que faziam companhia a Nabiré foram levados para um reserva no Quênia. Como nem a inseminação artificial tivesse funcionado, havia a esperança última de que um habitat selvagem pudesse surtir algum efeito. Porém, não houve resultado.

Nabiré não viajou com o grupo por ser portadora de uma doença: nasceu com ovário policístico, o que a tornava infértil. “Foi a rinoceronte mais doce que tivemos no zoológico”, disse o diretor de projetos internacionais do zoológico. “Nasceu e cresceu aqui. Foi como perder um membro da família.”

Há uma esperança remota de que a espécie ainda seja preservada por fertilização in vitro. “Nossa única esperança é a tecnologia”, completou o diretor. “Mas é triste atingir um ponto em que a salvação está em um laboratório. Chegamos tarde. A espécie tinha que ter sido protegida na natureza.”

(Adaptado de: KAZ, Roberto. Revista Piauí. Disponível em: <http://revistapiaui.estadao.com.br/materia/eramos-cinco>)

No contexto, está usado em sentido figurado o elemento que se encontra em destaque em:

- A) Foi a rinoceronte mais doce que tivemos no zoológico.
- B) ... a ordem dos rinocerontes era representada por um plantel de meio milhão de animais.
- C) Surgido como um adorno que conferia sucesso reprodutivo ao portador...
- D) São todos idosos e, até que se prove o contrário, inférteis.
- E) O restante – uma fêmea chamada Nola – mora num zoológico os Estados Unidos.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois a palavra “doce” foi empregada no sentido conotativo e quer dizer que a rinoceronte era afetuosa, terna.

A alternativa (B) está errada, pois a palavra “plantel” foi empregada no sentido denotativo e nomeia um grupo de animais da mesma raça.

A alternativa (C) está errada, pois a palavra “adorno” foi empregada no sentido denotativo e significa ornamento, enfeite.

A alternativa (D) está errada, pois a palavra “idosos” foi empregada no sentido denotativo e significa que os rinocerontes restantes são velhos.

A alternativa (E) está errada, pois a palavra “fêmea” foi empregada no sentido denotativo e significa que o rinoceronte que mora no zoológico os Estados Unidos é um animal do sexo feminino.

Gabarito: A



4. (FCC / SEGEF-MA Analista Ambiental Biólogo 2016)

COP-21 já foi. E agora, o que virá?

O Acordo do Clima aprovado em Paris em dezembro de 2015 não resolve o problema do aquecimento global, apenas cria um ambiente político mais favorável à tomada de decisão para que os objetivos assinalados formalmente por 196 países sejam alcançados.

Como todo marco regulatório, o acordo estabelece apenas as condições para que algo aconteça, e, nesse caso, não há sequer prazos ou metas. As propostas apresentadas voluntariamente pelos países passam a ser consideradas “metas” que serão reavaliadas a cada 5 anos, embora a soma dessas propostas não elimine hoje o risco de enfrentarmos os piores cenários climáticos com a iminente elevação média de temperatura acima de 2 °C.

Sendo assim, o que precisa ser feito para que o Acordo de Paris faça alguma diferença para a humanidade? A 21ª Conferência do Clima (COP-21) sinaliza um caminho. Para segui-lo, é preciso realizar muito mais – e melhor – do que tem sido feito até agora. A quantidade de moléculas de CO₂ na atmosfera já ultrapassou as 400 ppm (partes por milhão), indicador que confirmaria – segundo o Painel Intergovernamental de Mudança Climática (IPCC) da ONU – a progressão rápida da temperatura acima dos 2 °C.

A decisão mais urgente deveria ser a eliminação gradual dos US\$ 700 bilhões anuais em subsídios para os combustíveis fósseis. Sem essa medida, como imaginar que a nossa atual dependência de petróleo, carvão e gás (75% da energia do mundo é suja) se modifique no curto prazo?

Para piorar a situação, apesar dos investimentos crescentes que acontecem mundo afora em fontes limpas e renováveis de energia (solar, eólica, biomassa, etc.), nada sugere, pelo andar da carruagem, que testemunhemos a inflexão da curva de emissões de gases estufa. Segundo a vice-presidente do IPCC, a climatologista brasileira Thelma Krug, a queima de combustíveis fósseis segue em alta e não há indícios de que isso se modifique tão cedo.

Como promover tamanho freio de arrumação em um planeta tão acostumado a emitir gases estufa sem um novo projeto educacional? Desde cedo a garotada precisa entender o gigantesco desafio civilizatório embutido no combate ao aquecimento global.

O Acordo do Clima é certamente um dos maiores e mais importantes da história da diplomacia mundial. Mas não nos iludamos. Tal como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (adotada pela ONU em 1948), o Acordo sinaliza rumo e perspectiva, aponta o que é o certo, e se apresenta como um compromisso coletivo. Tornar o Acordo realidade exige atitude. Diária e obstinada.

(Adaptado de: TRIGUEIRO, André. <http://g1.globo.com/natureza/blog/mundo-sustentavel/2.html>)

Uma palavra empregada com sentido exclusivamente figurado está sublinhada na seguinte passagem do texto:

- A) a iminente elevação média de temperatura acima de 2 °C (2º parágrafo)
- B) A quantidade de moléculas de CO₂ na atmosfera já ultrapassou as 400 ppm (3º parágrafo)
- C) nada sugere, pelo andar da carruagem, que testemunhemos (5º parágrafo)



D) U\$ 700 bilhões anuais em subsídios para os combustíveis fósseis. (4º parágrafo)

E) a queima de combustíveis fósseis segue em alta (5º parágrafo)

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a palavra “temperatura” foi empregada no sentido literal e indica o grau de calor ou de frio do ambiente.

A alternativa (B) está errada, pois a palavra “temperatura” foi empregada no sentido literal e é a representação da estrutura e propriedades de uma substância composta de um ou mais átomos.

A alternativa (C) é a correta, pois a expressão “pelo andar da carruagem” foi empregada em sentido figurado e significa que pelo modo como as coisas estão acontecendo dentro de um período de tempo testemunharemos um desvio da curva de emissões de gases estufa.

A alternativa (D) está errada, pois a palavra “subsídios” foi empregada no sentido literal e nomeia a concessão de dinheiro feita pelo governo a determinadas atividades (indústria, agricultura etc.) com a finalidade de manter acessíveis os preços de seus produtos ou gêneros ou para estimular as exportações do país.

A alternativa (E) está errada, pois a palavra “queima” foi empregada no sentido literal e significa combustão.

Gabarito: C

5. (FCC / SABESP Técnico em Gestão 2014)

A marca da solidão

▪ Deitado de bruços, sobre as pedras quentes do chão de paralelepípedos, o menino espia. Tem os braços dobrados e a testa pousada sobre eles, seu rosto formando uma tenda de penumbra na tarde quente.

Observa as ranhuras entre uma pedra e outra. Há, dentro de cada uma delas, um diminuto caminho de terra, com pedrinhas e tufo minúsculos de musgos, formando pequenas plantas, ínfimos bonsais só visíveis aos olhos de quem é capaz de parar de viver para, apenas, ver.

Quando se tem a marca da solidão na alma, o mundo cabe numa fresta.

(SEIXAS, Heloísa. Contos mais que mínimos. Rio de Janeiro: Tinta negra bazar, 2010. p. 47)

No primeiro parágrafo, a palavra utilizada em sentido figurado é

A) menino.

B) chão.

C) testa.

D) penumbra.

E) tenda.

Comentário: No primeiro parágrafo, encontramos linguagem figurada no seguinte trecho “seu rosto formando uma tenda de penumbra na tarde quente”. Observe que o rosto do menino estava formando uma tenda, isto é, estava cobrindo uma parte do chão e fazendo sombra sobre ele.



Assim, a palavra “tenda” foi empregada no sentido figurado para dizer que o rosto do menino fazia sombra no chão e a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

6. (FCC / SABESP Controlador de Sistemas de Saneamento 2014)

Toda conversa sobre Graciliano Ramos esbarra no cineasta Nelson Pereira dos Santos. E o inverso é mais do que verdadeiro.

Tem sido assim desde 1963, quando Pereira levou ao cinema um dos clássicos do autor, *Vidas Secas* (1938). Quebrou na ocasião uma lei antiga: a de que livro bom rende filme ruim.

Vinte anos depois, repetiu a façanha, novamente com Ramos, ao adaptar o livro *Memórias do Cárcere* (1953). São os filmes mais famosos de Pereira, e, assim como as obras que lhes serviram de base, representam dois marcos da cultura brasileira no século 20.

Além das transposições das duas obras de Graciliano para o cinema, Pereira adaptou escritores como Nelson Rodrigues e Guimarães Rosa. É o único cineasta a integrar a Academia Brasileira de Letras.

Graciliano e Pereira tinham amigos em comum e frequentavam os mesmos ambientes, mas nunca chegaram a se falar. O cineasta viu o autor uma única vez, em 1952, num almoço em homenagem a Jorge Amado, mas ficou tão encabulado diante do ídolo que não teve coragem de puxar conversa.

O contato mais intenso ocorreu por meio de carta. Pereira pretendia levar à tela o livro *São Bernardo* (1934), de Graciliano. Queria autorização do autor para mudar o destino de Madalena, que se mata no fim do romance. Nelson ficara encantado com a personagem e imaginava um desfecho positivo para ela. Mas Graciliano não gostou da ideia.

A relação artística começaria de fato uma década depois, com o escritor já morto. "Queria fazer um filme sobre a seca. Criei uma história original, mas era muito superficial. Então me lembrei de *Vidas Secas*". Durante as filmagens, o mais difícil, diz, foi lidar com os bichos: papagaio, gado e, especialmente, a cachorra que "interpretava" Baleia. A cena em que Baleia morre é um dos momentos mais impressionantes da literatura e do cinema nacional.

(Adaptado de: ALMEIDA, Marco Rodrigo. Folha de S.Paulo, 26/06/2013)

O segmento em que há um termo empregado em sentido figurado está em:

- A) ... para mudar o destino de Madalena... (6º parágrafo)
- B) Criei uma história original... (7º parágrafo)
- C) A cena em que Baleia morre... (7º parágrafo)
- D) Queria fazer um filme sobre a seca... (7º parágrafo)
- E) Toda conversa sobre Graciliano Ramos esbarra no cineasta... (1º parágrafo)

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o trecho “para mudar o destino de Madalena” foi empregado em linguagem literal e significa, de acordo com o contexto, que o cineasta queria mudar o final da personagem Madalena no filme, que se mata no livro.



A alternativa (B) está errada, pois o trecho “Criei uma história original” foi empregado em linguagem literal e significa, de acordo com o contexto, que o cineasta inventou uma história inédita sobre a seca.

A alternativa (C) está errada, pois o trecho “A cena em que Baleia morre” foi empregado em linguagem literal e significa, de acordo com o contexto, que a parte em que a cachorra de nome Baleia morre é “um dos momentos mais impressionantes” tanto do livro quanto do filme “Vidas Secas”.

A alternativa (D) está errada, pois o trecho “Queria fazer um filme sobre a seca” foi empregado em linguagem literal e significa, de acordo com o contexto, que o cineasta gostaria de fazer um filme sobre a seca no Nordeste.

A alternativa (E) é a correta, pois o trecho “Toda conversa sobre Graciliano Ramos esbarra no cineasta” foi empregado em linguagem figurada e quer dizer que, quando o assunto de uma conversa é o autor Graciliano Ramos, não há como não citar o cineasta responsável por transformar as obras do escritor em filme, ou seja, não há como não “esbarrar”, no sentido de mencionar, no cineasta.

Gabarito: E

7. (FCC / SABESP Advogado 2014)

Maias usavam sistema de água eficiente e sustentável

Um estudo publicado recentemente mostra que a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água. Esse sistema hidráulico, aperfeiçoado por mais de mil anos, foi pesquisado por uma equipe norte-americana.

As antigas civilizações têm muito a ensinar para as novas gerações. O caso do sistema de coleta e armazenamento de água dos maias é um exemplo disso. Para chegar a esta conclusão, os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal, na Guatemala.

Durante o estudo, coordenado por Vernon Scarborough, da Universidade de Cincinnati, em Ohio, e publicado na revista científica PNAS, foram descobertas a maior represa antiga da área maia, a construção de uma barragem ensecadeira para fazer a dragagem do maior reservatório de água em Tikal, a presença de uma antiga nascente ligada ao início da colonização da região, em torno de 600 a.C., e o uso de filtragem por areia para limpar a água dos reservatórios.

No sistema havia também uma estação que desviava a água para diversos reservatórios. Assim, os maias supriam a necessidade de água da população, estimada em 80 mil em Tikal, próximo ao ano 700, além das estimativas de mais cinco milhões de pessoas que viviam na região das planícies maias ao sul.

No final do século IX a área foi abandonada e os motivos que levaram ao seu colapso ainda são questionados e debatidos pelos pesquisadores. Para Scarborough é muito difícil dizer o que de fato aconteceu. “Minha visão pessoal é que o colapso envolveu diferentes fatores que convergiram de tal modo nessa sociedade altamente bem-sucedida que agiram como uma ‘perfeita tempestade’.



Nenhum fator isolado nessa coleção poderia tê-los derrubado tão severamente”, disse o pesquisador à Folha de S. Paulo.

Segundo ele, a mudança climática contribuiu para a ruína dessa sociedade, uma vez que eles dependiam muito dos reservatórios que eram preenchidos pela chuva. É provável que a população tenha crescido muito além da capacidade do ambiente, levando em consideração as limitações tecnológicas da civilização. “É importante lembrar que os maias não estão mortos. A população agrícola que permitiu à civilização florescer ainda é muito viva na América Central”, lembra o pesquisador.

(Adaptado de Revista Dae, 21 de Junho de 2013, www.revistadae.com.br/novosite/noticias_interna.php?id=8413)

A palavra empregada no texto em sentido próprio e depois em sentido figurado está grifada nestes dois segmentos:

- A) os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal ... / a mudança climática contribuiu para a ruína desta sociedade...
- B) a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água. / As antigas civilizações têm muito a ensinar para as novas gerações.
- C) e os motivos que levaram ao seu colapso ainda são questionados e debatidos pelos pesquisadores. / Minha visão pessoal é que o colapso envolveu diferentes fatores...
- D) para fazer a dragagem do maior reservatório de água em Tikal ... / uma estação que desviava a água para diversos reservatórios.
- E) a presença de uma antiga nascente ligada ao início da colonização da região ... / estimativas de mais cinco milhões de pessoas que viviam na região das planícies maias ao sul.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois a palavra “ruínas”, no primeiro trecho, foi empregada no sentido literal e quer dizer restos de construções que foram destruídas. Já, no segundo trecho, a palavra “ruína” foi empregada no sentido figurado e quer dizer decadência.

A alternativa (B) está errada, pois, em ambos os trechos, a palavra “civilização” foi empregada no sentido literal e designa o conjunto de aspectos peculiares à vida intelectual, artística, moral e material de uma época, de uma região, de um país ou de uma sociedade.

A alternativa (C) está errada, pois, em ambos os trechos, a palavra “colapso” foi empregada no sentido figurado e significa estado ou processo de queda, decadência.

A alternativa (D) está errada, pois, em ambos os trechos, a palavra “reservatório” foi empregada no sentido literal e significa lugar feito ou preparado para acumular e conservar a água.

A alternativa (E) está errada, pois, em ambos os trechos, a palavra “região” foi empregada no sentido literal e nomeia uma extensão de terra de um país, de um continente etc.

Gabarito: A

8. (GUALIMP / Câmara Municipal de Nova Venécia-ES Escriturário 2018)

A CARA VIDA MODERNA

Meu primeiro celular parecia um tijolo. Difícil de carregar. Pior ainda, de funcionar. A linha vivia com sinal de ocupado. Mesmo assim era um luxo! Lembro quando liguei pela primeira vez para minha amiga Vera:

- Estou em Brasília, no meu celular — contei.
- Também quero um! — ela gritou, entusiasmada.

De novidade, tornou-se essencial. Agora esses aparelhos são mínimos, fotografam, tocam músicas e acessam a internet. Viver sem um é estar desconectado. No fim do mês vem a conta. Sempre me assusto! As operadoras oferecem pacotes. E de pacote em pacote às vezes eu me sinto embrulhado! Compro por puro entusiasmo uma série de serviços que não uso depois! Um amigo meu tem três celulares. Durante um jantar, falava em todos ao mesmo tempo, enquanto eu tentava conversar. Imagino a conta!

A cada dia inventam algo que imediatamente se torna indispensável. Impossível encontrar um adolescente que não sinta necessidade de um laptop. Se não tem, voa para uma lan house. A internet ficou tão importante quanto as calças que estou vestindo. O laptop de um jovem ator quebrou às vésperas de ele sair em turnê pelo país com um espetáculo. Está desesperado.

- Vou perder meu contato com o mundo!

É verdade! E-mails, redes de relacionamento e blogs são vitais para boa parte das pessoas. Tudo isso custa: o orçamento cresce em eletricidade, conexões de banda larga e equipamentos — os avanços são rápidos, é preciso renovar sempre. Falando em avanços: um amigo formou uma excelente coleção de clássicos de cinema em vídeo. Jogou fora e iniciou outra ao surgir o DVD. Agora veio o Blu-ray. O coitado quase explodiu de tão estressado! Mas é impossível permanecer com o equipamento antigo. Em pouco tempo some das lojas. Toca comprar tudo novo!

A TV por assinatura tornou-se um sonho de consumo. E os televisores em si? Todo dia fico sabendo de uma tela maior, mais fina e com melhor imagem. Sem falar nos eletrodomésticos, mais e mais sofisticados. Quando comprei o meu primeiro freezer, há muito tempo, um amigo riu:

- Para que uma coisa dessas?

Hoje ninguém dispensa um freezer. Qualquer item da vida pode se sofisticar: faz-se café expresso em casa, sorvete, iogurte e até pão. Ninguém tem tudo, é fato. Mas todo mundo tenta ter algum novo e fantástico produto!

Passada a garantia, é difícil consertar qualquer aparelho. O preço raramente compensa. E logo quebra de novo, mesmo porque muitos técnicos de antigamente perderam o pé nos digitais!

Viver ficou muito mais caro. Antes eu parava o carro na rua, agora é Zona Azul ou estacionamento particular; os cinemas aumentaram o valor dos ingressos porque investem em tecnologia; cabeleireiros sofisticaram os produtos; banho em cachorro é melhor no pet shop; é essencial um cartão de crédito, mas vem a anuidade. Além de um bom plano de saúde, é ideal também um de aposentadoria. Tenho certeza: daqui a pouco descobrirei algo absolutamente essencial de cuja existência até agora não tinha o menor conhecimento!



Mas os salários não subiram na mesma proporção. No passado era mais fácil cortar gastos. Agora, não. Muitas despesas não podem mais sair do orçamento. Contatos profissionais, bancários e muitos serviços públicos acontecem através de celulares e da internet. Já conheci gente com falta de dinheiro para comer, mas sem poder abdicar do celular!

Walcyr Carrasco

Assinale a alternativa que contenha expressões em sentido denotativo:

- (A) “Contatos profissionais, bancários e muitos serviços públicos acontecem através de celulares e da internet. (13º parágrafo)
- (B) “Se não tem, voa para uma lan house.” (5º parágrafo)
- (C) “O coitado quase explodiu de tão estressado!” (7º parágrafo)
- (D) “E de pacote em pacote às vezes eu me sinto embrulhado!” (4º parágrafo)

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois entendemos que literalmente os contatos profissionais, bancários e muitos serviços públicos acontecem através de celulares e da internet.

Na alternativa (B), há valor conotativo, pois uma pessoa não voa, ela vai para uma lan house.

Na alternativa (C), há valor conotativo, pois uma pessoa não explodiu literalmente de tão estressada; na realidade, ela se irritou.

Na alternativa (D), há valor conotativo, pois uma pessoa não ficou embrulhada literalmente; na realidade, ela se equivocou.

Gabarito: A

9. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Analista Legislativo 2019)

Por que temos filhos?

A pergunta do título comporta vários níveis de resposta. No plano biológico, a reprodução é um imperativo, fazendo parte de várias das definições de vida. Mas a biologia é só parte da história. A paternidade também encerra dimensões culturais, econômicas e emocionais.

Inspirado em “Anti-Pluralism”, de William Galston, arrisco algumas reflexões sobre a matéria.

Até o começo do século 19, filhos eram um ativo econômico. Ajudavam desde cedo com o trabalho doméstico, colaborando para o bem-estar da família, e ainda faziam as vezes de plano de aposentadoria para os pais.

Hoje, contudo, crianças ficaram caras. E, para piorar, elas demoram muito até começar a trazer contribuições econômicas. Como observa Galston, no espaço de dois séculos, a criação de filhos deixou de ser um bem privado para tornar-se um bem público.

Embora a paternidade possa trazer recompensas emocionais, do ponto de vista estritamente econômico, ela favorece a sociedade como um todo, enquanto a maior parte dos custos recai sobre os genitores.

E por que crianças beneficiam a sociedade? A crer na análise de economistas como Julian Simon, riqueza são pessoas. Quanto mais gente, melhor, já que são indivíduos que têm ideias (além



de consumir produtos) e são as novas ideias que vêm assegurando o brutal aumento de produtividade a que assistimos nos últimos 200 anos.

E isso nos coloca diante de um dos grandes dilemas dos tempos modernos. Para assegurar a sustentabilidade da exploração dos recursos naturais do planeta, precisaríamos estabilizar ou até reduzir a população. Só que fazê-lo é uma espécie de suicídio econômico, já que ficaria muito difícil manter taxas positivas de crescimento, sem as quais instituições como previdência e até democracia representativa podem entrar em colapso.

(Hélio Schwartzman. Folha de S.Paulo. 18.11.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa em cuja redação há emprego de palavra ou expressão em sentido figurado.

- (A) Mas a biologia é só parte da história.
- (B) Ajudavam desde cedo com o trabalho doméstico...
- (C) ... elas demoram muito até começar a trazer contribuições econômicas.
- (D) E por que crianças beneficiam a sociedade?
- (E) Só que fazê-lo é uma espécie de suicídio econômico...

Comentário: Novamente coloquei o texto só para você perceber o contexto em que se encontra cada expressão, e novamente você conseguirá matar a alternativa correta, sem mesmo ler o texto na íntegra, pois a questão pede a alternativa que apresenta linguagem figurada.

Isso é encontrado naturalmente na alternativa (E), pois certamente você percebeu que o ato de matar a si mesmo, o suicídio, não tem relação literal com economia.

Por isso, suicídio econômico significa figurativamente tomar um direcionamento que vai prejudicar imensamente o aspecto financeiro.

Portanto, temos certeza de que a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

10. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Técnico Legislativo 2019)

Leia trecho da canção Bom Conselho, de Chico Buarque, para responder à questão seguinte.

Ouça um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa

Está provado, quem espera nunca alcança
Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo



Venha se queimar
Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar (...)

É correto afirmar sobre o verso – Brinque com meu fogo – que há emprego de sentido

- (A) próprio: é perigoso brincar com fogo e desaconselha-se a sugestão do autor.
- (B) figurado: o autor não se importa com a falta de segurança do amigo.
- (C) próprio: qualquer tipo de fogo acarreta destruição e demanda cuidado.
- (D) próprio: os conselhos do autor merecem crédito e não desconfiança.
- (E) figurado: o autor convida o amigo a compartilhar do seu estado de espírito.

Comentário: Após o contexto dado no texto, em que “quem espera nunca alcança”, notamos que o texto convida o leitor a ser mais ativo, que se mantenha motivado a realizar ações.

Assim, “Brinque com meu fogo” significa seguir seus passos, seu impulso, sua vontade, seu fogo. Dessa forma, a palavra “fogo” não está sendo empregada literalmente, mas de forma figurativa. Assim, podemos eliminar as alternativas (A), (C) e (D).

Ao ler o texto e entender sua intenção comunicativa de motivação, de ação, notamos que realmente o autor convida o amigo a compartilhar do seu estado de espírito, e a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

11. (VUNESP / Câmara de Sertãozinho SP Escriturário 2019)

Assinale a alternativa em que o termo destacado é empregado no texto em sentido figurado.

- (A) A ideia de que o sistema de saúde precisa ser protegido de ações que possam **minar** a confiança...
- (B) ... a legislação penal e códigos de ética proíbem o profissional de saúde de **divulgar** segredos de pacientes...
- (C) ... como o de uma epidemia **fatal** que avança rapidamente e pais que, induzidos por vilões internacionais...
- (D) Há motivos para acreditar que as sucessivas quedas na **cobertura** vacinal registradas.
- (E) Seja como for, tenho a convicção de que, se a fórmula mais draconiana **propugnada** pela promotora do Ministério Público...

Comentário: Esta questão é mais pontual, pois já negrita a palavra que deverá estar no sentido figurado.

Note que “minar” significa literalmente perfurar, abrir minas. Certamente, você notou que não se perfura literalmente a confiança, mas ela pode ser invadida, diminuída por algum ato que a prejudique, não é mesmo.



Assim, a expressão “minar a confiança” encontra-se em linguagem figurada e a alternativa (A) é a correta.

Note que os demais vocábulos (“divulgar”, “fatal”, “cobertura”, “propugnada”) têm seus valores literais, próprios, no contexto.

Gabarito: A

12. (VUNESP / UNICAMP Administração 2019)

Assinale a alternativa em que o termo destacado é empregado no texto em sentido figurado.

- (A) Nas últimas semanas, tenho sido torturado por computadores que ligam e desligam sozinhos, mouses **travados**...
- (B) ... meter-me debaixo da mesa e desplugar tudo da parede, esperar cinco minutos e **plugar** de novo.
- (C) A tecnologia tornou o mundo **hostil** para os que não conseguem acompanhá-la.
- (D) ... a palavra seja chamada a dirimir dúvidas e **dinamitar** certezas.
- (E) ... que seja para continuar usando algo mais nobre do que apenas os **polegares**.

Comentário: Esta questão é mais pontual, pois já negrita a palavra que deverá estar no sentido figurado.

Note que “dinamitar” significa literalmente fazer explodir por meio de dinamite. Certamente, você notou que não se explode literalmente as certezas, mas elas podem ser eliminadas, destruídas por algum ato que acabe com elas, não é mesmo.

Assim, a expressão “dinamitar certezas” encontra-se em linguagem figurada e a alternativa (D) é a correta.

Note que os demais vocábulos (“travados”, “plugar”, “hostil”, “polegares”) têm seus valores literais, próprios, no contexto.

Gabarito: D

13. (VUNESP / TJ - SP Médico Judiciário 2019)

Literatura no cárcere

Desde 2013, quando o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) autorizou a remição da pena pela leitura, 5.547 detentos foram beneficiados por esse projeto no Brasil. É um número baixo, se comparado com as quase 700 mil pessoas privadas de liberdade em todo o país.

A recomendação do CNJ determina que, a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias da pena. Para isso, o leitor deve escrever um resumo da obra que deve ser aprovado por um parecerista. Esses documentos seguem para o juiz responsável, que julga o pedido de remição.

Medir os benefícios dessa proposta tem feito florescer debates acalorados entre os que veem na leitura ganhos efetivos para a reintegração do indivíduo à sociedade e os que a avaliam como um privilégio concedido a pessoas que, de algum modo, causaram danos à população. Sem entrar no



mérito dessa discussão, é fato que, dentro ou fora da prisão, as benesses da leitura são muitas e difíceis de mensurar.

Uma pesquisa feita em 2017 pela editora Companhia das Letras, que em parceria com a Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (Funap) subsidia um projeto de clubes de leitura e remição de pena, indicou que os ganhos são mais concretos do que se pode imaginar.

Durante um ano, 177 detentos se reuniram mensalmente para discutir uma obra selecionada pela curadoria do projeto.

Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas em si próprios, a resposta mais frequente foi que os envolvidos conseguiram perceber uma “ampliação de conhecimentos”.

Em segundo, que se sentiam mais motivados “para traçar planos para o futuro”. Na sequência, aparecem motivações como “capacidade de reflexão” e de “expressar sentimentos”, possibilidade de “dizer o que pensa”, “maior criatividade” e, por último, “maior criticidade”.

Por qualquer prisma que se procure observar, esses ganhos já seriam significativos, pois no ambiente prisional revelam uma extraordinária mudança na chave da autoestima.

(Vanessa Ferrari, Rafaela Deiab e Pedro Schwarcz. Folha de S. Paulo, 25.06.18. Adaptado)

Assinale a alternativa em que os três fragmentos do texto apresentam sentido figurado.

- (A) ... a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias... (2º parágrafo)
... 177 detentos se reuniram mensalmente... (5º parágrafo)
Por qualquer prisma que se procure observar... (último parágrafo)
- (B) ... tem feito florescer debates acalorados... (3º parágrafo)
... as benesses da leitura são muitas... (3º parágrafo)
... 177 detentos se reuniram mensalmente... (5º parágrafo)
- (C) ... subsidia um projeto de clubes de leitura... (4º parágrafo)
Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas... (6º parágrafo)
... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)
- (D) ... a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias... (2º parágrafo)
Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas... (6º parágrafo)
... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)
- (E) ... tem feito florescer debates acalorados... (3º parágrafo)
Por qualquer prisma que se procure observar... (último parágrafo)
... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)

Comentário: Coloquei o texto só para você perceber o contexto em que se encontra cada expressão, mas note que você conseguiria matar a alternativa correta, sem mesmo ler o texto na íntegra, pois a questão pede a alternativa que apresenta as três expressões com linguagem figurada.



Isso fica bem patente na alternativa (E), pois “florescer” literalmente se refere à flora, concorda? O adjetivo “acalorados” tem o sentido literal de calor. Porém, no contexto, são os debates que são acalorados e que florescem.

Sabemos que literalmente “prisma” significa “poliedro em que duas faces são polígonos paralelos e congruentes, e as outras são paralelogramos”. Porém, houve uma extensão do sentido para um ponto de vista. Assim, observar por um prisma é uma linguagem figurativa e significa ter um ponto de vista.

Por fim, você sabe que a autoestima não tem literalmente chave. Assim, entendemos que a chave da autoestima se encontra numa linguagem figurada e tem o sentido de controle de nossas emoções.

Portanto, temos certeza de que a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

14. (FUNDATEC / DPE-SC Técnico Administrativo – 2018)

Fragmento de texto: A libertação do trabalho excessivo foi uma das primeiras exigências do movimento trabalhista. A partir das cinzas da Guerra Civil, o sindicalismo americano se reuniu para pleitear um dia de oito horas. “Um movimento que correu com velocidade expressa” do Atlântico para o Pacífico, da Nova Inglaterra para a Califórnia”, como disse Karl Marx. Em 1890, centenas de milhares de pessoas aglomeraram-se no Hyde Park, em Londres, para um protesto histórico pela mesma demanda.

As pessoas trabalham demais, não apenas as 44 horas semanais realizadas em média por trabalhadores em tempo integral, mas também as horas extras

Considere as seguintes passagens do texto:

- I. “A partir das cinzas da Guerra Civil” (l. 02).
- II. “Um movimento que correu com velocidade expressa” (l. 03).
- III. “As pessoas trabalham demais” (l. 07).

Quais delas estão em linguagem figurada?

- A) Apenas I.
- B) Apenas III.
- C) Apenas I e II.
- D) Apenas II e III.
- E) I, II e III.

Comentário: A palavra “cinzas”, em seu sentido literal, significa “pó”, “resultado de queima”. Assim, no contexto da expressão “*A partir das cinzas da Guerra Civil*”, tal palavra não se encontra no sentido literal. Mas, partindo do sentido de finitude da palavra “cinza”, como “pó”, resto de coisa queimada, entendemos que a palavra “cinzas” tem o sentido de fim da guerra civil, logo, a expressão “*A partir das cinzas da Guerra Civil*” foi empregada em linguagem figurada e significa que, a partir do fim da Guerra Civil, o sindicalismo americano se reuniu para pleitear uma jornada de oito horas de trabalho.



A expressão “Um movimento que correu com velocidade expressa” foi empregada em linguagem figurada, pois sabemos que literalmente um movimento não corre, pois é uma pessoa ou um animal que corre. Assim, entendemos que houve uma extensão de sentido para uma linguagem figurada, isto é, a mobilização da classe trabalhadora se espalhou rapidamente pelo território dos Estados Unidos.

A passagem “As pessoas trabalham demais” foi empregada em linguagem denotativa, literal.

Logo, a alternativa correta é a (C).

Gabarito: C

15. (VUNESP / Câmara de Nova Odessa - SP Assistente Legislativo 2018)

Cotas têm prós e contras

Levantamento feito pela *Folha de São Paulo* ao final de 2017 mostrou que, em boa parte dos cursos universitários, alunos que ingressam por meio de cotas se formam com notas próximas dos demais. O estudo usou os resultados de mais de 250 mil estudantes nas três últimas edições do Enade e constatou que alunos cotistas chegam a ter notas melhores que os outros, por exemplo, em odontologia.

É refrescante dispormos de dados objetivos sobre um assunto tantas vezes poluído por ideologias. É inegável que ações afirmativas, como as cotas, são importantes mecanismos de justiça social em um país tão profundamente injusto como o nosso. E as conclusões do levantamento indicam que tais ferramentas são válidas também no plano acadêmico: não se confirmam os prognósticos de que o ingresso de alunos cotistas resultaria em degradação da qualidade dos cursos.

O perigo é alguém acreditar que cotas resolvem alguma coisa no médio prazo. Nosso sistema educacional está doente, e cotas são como um antitérmico, que reduz o desconforto do paciente, mas não ataca as causas da febre. O que precisamos é que a escola pública, democrática e gratuita, ofereça formação de qualidade, para que as cotas se tornem desnecessárias. Não é uma utopia: acontece em muitos outros países, inclusive mais pobres que o Brasil.

Ações afirmativas não podem servir de alibi para continuarmos oferecendo formação inferior aos filhos das classes mais desfavorecidas. Até porque propiciar acesso à universidade a alguns desses jovens deixa muita coisa por resolver. O mesmo levantamento mostra que as notas de cotistas são sim inferiores à média nos cursos de exatas, possivelmente os mais críticos para o desenvolvimento do país.

Não é difícil aventar uma explicação. Em matemática, cada etapa prepara a seguinte, não é possível pular. Quem não aprendeu multiplicação, não vai nunca entender frações. Se a matemática não é ensinada na escola, na faculdade é simplesmente tarde demais. E aí os benefícios da ação afirmativa foram desperdiçados.

Na virada do ano, outra notícia alvissareira: a Unicamp, talvez a mais inovadora de nossas universidades, aprovou a criação de até 10% de vagas extras em seus cursos para candidatos premiados em competições escolares, como as Olimpíadas Brasileiras de Matemática e Física. Uma espécie de “cotas por mérito”.



Como todas as ideias inteligentes e com potencial para fazer diferença, essa também desperta oposição. Inclusive de setores que advogam as cotas sociais, o que talvez não seja surpreendente, mas é certamente lamentável. Tomara que a inteligência prevaleça.

(Marcelo Viana. *Folha de S.Paulo*, 21.01.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta passagem do texto caracterizada pelo emprego de palavras em sentido figurado.

- A) O estudo usou os resultados de mais de 250 mil estudantes nas três últimas edições do Enade...
- B) ... cotas são como um antitérmico, que reduz o desconforto do paciente, mas não ataca as causas da febre.
- C) ... alunos cotistas chegam a ter notas melhores que os outros, por exemplo, em odontologia.
- D) Não é uma utopia: acontece em muitos outros países, inclusive mais pobres que o Brasil.
- E) O mesmo levantamento mostra que as notas de cotistas são sim inferiores à média nos cursos de exatas...

Comentário: Notamos nas alternativas (A), (C), (D) e (E) a linguagem literal, própria, mas note que, na alternativa (B), as cotas foram comparadas a um antitérmico, o qual não ataca as causas da febre. Note que atacar é um verbo típico da ação humana ou de um animal, mas este sentido foi estendido às cotas, as quais são comparadas a um antitérmico. Portanto, há uma linguagem figurada.

Gabarito: B

A fim de compreendermos bem o sentido conotativo, passemos agora para as figuras de linguagem.

2 – FIGURAS DE LINGUAGEM

As **figuras de Linguagem** são recursos linguísticos que têm o intuito de dar ênfase ao discurso, sendo classificados em figuras de som (aliteração, assonância, onomatopeia); de palavras (comparação, metáfora, metonímia, catacrese, perífrase, sinestesia); de pensamento (antítese, paradoxo, eufemismo, ironia, hipérbole, personificação, apóstrofe, gradação) e de sintaxe (elipse, zeugma, silepse, polissíndeto, assíndeto, pleonismo, anáfora, anacoluto, hipérbato).

A linguagem figurada é expressa nas chamadas figuras de linguagem, as quais são definidas abaixo:

1 – FIGURAS DE SOM (ALITERAÇÃO, ASSONÂNCIA, ONOMATOPEIA, HOMEOTELEUTO)

Aliteração: repetição de fonemas consonantais com intenção expressiva.

Vozes veladas, veludosos vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas

Vagam nos velhos vórtices velozes



Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

Cruz e Souza (Aliteração em "v")

Assonância:

Consiste na repetição ordenada de sons vocálicos idênticos (aa, ee, oo):

*"Sou um mulato nato no sentido lato
mulato democrático do litoral."*

Onomatopeia

Palavra que imita sons da natureza.

O ribombar dos canhões nos assustava.

Não aguentava mais aquele tique-taque insistente.

"Não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano." (Machado de Assis)

Homeoteleuto: consiste na correspondência fonética das terminações da última sílaba de uma oração ou verso:

Estudando e trabalhando.

Cantar e amar.

Paronomásia: é o emprego de palavras parônimas (com sonoridade semelhante) numa mesma frase, fenômeno que é popularmente conhecido como trocadilho.

Por exemplo, quando o padre Antônio Vieira escreve "Com tais **premissas** ele sem dúvida leva-nos às **primícias**", recorria à Paronomásia o Delfim Neto "**Exportar** é o que **importa**".

Outros exemplos incluem provérbios ("quem casa, quer casa") e expressões de uso corrente, como traduttore, traditori ("tradutor, traidor").

O termo é ainda usado para designar a semelhança entre duas palavras, de línguas diferentes, mas com a mesma etimologia.

2 – FIGURAS DE PALAVRAS (COMPARAÇÃO, METÁFORA, METONÍMIA, CATACRESE, PERÍFRASE, SINESTESIA, ANTONOMÁSIA)

Comparação ou símile: Consiste, como o próprio nome indica, em comparar dois seres, fazendo uso de conectivos comparativos¹ ligando o elemento comum² aos dois.

Esse líquido é azedo² como¹ limão.

A jovem estava branca² qual¹ uma vela.



Metáfora: Tipo de comparação em que não aparece o conectivo¹ nem o elemento comum² aos seres comparados. Acompanhe a numeração na explicação de cada exemplo, pois é justamente a omissão dos termos numerados que diferencia metáfora de comparação:

“Minha vida era um palco iluminado...”

(Minha vida era alegre, bonita² como¹ um palco iluminado.)

Tuas mãos são de veludo.

(Entenda-se: mãos macias² como¹ o veludo)

“A vida, manso lago azul...”

(Neste exemplo, nem o verbo aparece, mas é clara a ideia da comparação: a vida é suave, calma² como¹ um manso lago azul.)

Metonímia ou sinédoque: Troca de uma palavra por outra, havendo entre elas uma relação real, concreta, objetiva. Há vários tipos de metonímia.

Sempre li Érico Veríssimo. (o autor pela obra)

A pessoa não leu literalmente o Érico Veríssimo, leu as obras deste escritor.

Ele nunca teve o seu próprio teto. (a parte pelo todo)

Teto representa a moradia, o lar, a casa.

Cuidemos da infância. (o abstrato pelo concreto: infância / crianças)

A palavra “infância” representa “crianças”.

Comerei mais um prato. (o continente pelo conteúdo)

A pessoa não comeu literalmente o prato, mas a comida que ali estava.

Ganho a vida com meu suor. (o efeito pela causa)

O “suor” (consequência) é o resultado do “trabalho” (causa). Assim, “suor” está no lugar de “trabalho”.

Catacrese: É um tipo especial de metáfora. É a extensão de sentido que sofrem determinadas palavras na falta ou desconhecimento do termo apropriado. Essa extensão ocorre com base na analogia. Por isso, ela é uma variação da metáfora. Veja um exemplo:

Leito do rio: essa expressão possui como núcleo o substantivo “leito”. Originariamente ele remete a uma armação em que as pessoas se deitam, como uma cama. Por extensão, usamos esta palavra para significar o lugar em que se deita (a criança se deita no leito materno, viajamos em ônibus “leito”, o fulano está no leito de morte). Assim, também entendemos que o rio está deitado sobre o leito por onde escoam suas águas. Não há expressão tão exemplificativa quanto “leito do rio” para imaginarmos o rio deitar-se sobre o terreno, concorda? Por essa facilidade no entendimento, a catacrese tem um largo uso na linguagem coloquial e naturalmente passa a ser tão usada pelos falantes e pelos escritores, que passa a ser admitida na norma culta.

Por processos semelhantes, temos outros exemplos. Para facilitar a observação da catacrese nesses exemplos, inseri algumas perguntas:



“dente de alho” (alho tem dente?), *“barriga da perna”* (perna tem barriga?), *“céu da boca”* (o céu cabe na boca?), *“folhas de livro”* (livro é uma árvore?), *“pele de tomate”* (tomate é uma pessoa ou animal?), *“cabeça de prego”* (prego é uma pessoa ou animal?), *“mão de direção”* (direção tem braço?), *“braço da poltrona”* (poltrona é uma pessoa?), *“pé da cama”* (cama é uma pessoa?), *“asa da xícara”* (xícara é uma ave?), *“sacar dinheiro no banco”* (dinheiro é uma arma?), *“embarcar num trem”* (trem é barco?), *“enterrar uma agulha no dedo”* (dedo é terra?) etc.

Perífrase: O prefixo “peri-” significa “em torno de”. Por isso, perímetro é a medida em torno da área. Dessa forma, fica mais fácil perceber que a perífrase não usa a objetividade, nem a concisão; ela “dá voltas” até chegar ao ponto. É o emprego de várias palavras no lugar de poucas ou de uma só:

Se lá no assento etéreo onde subiste... (assento etéreo = céu)

Morei na Veneza brasileira. (Veneza brasileira = Recife)

Não provoque o rei dos animais. (rei dos animais = leão)

Sinestesia: Consiste numa fusão de sentidos. Para ficar mais fácil guardar e não ter que decorar, veja a estrutura desta palavra: o prefixo “sin-” significa *reunião, mistura* e “estes(ia)” significa *sensibilidade, sensação*. Assim, sinestesia é a mistura de sensações, de sentidos. Para você nunca se esquecer, basta associar à estrutura da palavra “anestesia” (an=sem; estesia=sentido). Se anestesia significa sem sentido, sem dor; sinestesia é a mistura de sentidos...

Despertou-me um som colorido. (audição e visão)

Era uma beleza fria. (visão e tato)

Antonomásia: Quando designamos uma pessoa por uma qualidade, característica ou fato que a distingue. Na linguagem coloquial, antonomásia é o mesmo que apelido, alcunha ou cognome, cuja origem é um apostrofo (descritivo, especificativo etc.) do nome próprio. Exemplos:

“E ao rabi simples, que a igualdade prega” (rabi simples = Cristo)

Pelé (= Edson Arantes do Nascimento)

O poeta dos escravos (= Castro Alves)

O Dante Negro (= Cruz e Souza)

O Corso (= Napoleão)

3 – FIGURAS DE PENSAMENTO (ANTÍTESE, PARADOXO, EUFEMISMO, IRONIA, HIPÉRBOLE, PERSONIFICAÇÃO, APÓSTROFE, GRADAÇÃO)

Antítese: Emprego de palavras ou expressões de sentido oposto.

Ex.: *Era cedo para alguns e tarde para outros.*

“Não és bom, nem és mau: és triste e humano.” (Olavo Bilac)



Observação: a antítese tem um aprofundamento chamado de **paradoxo** ou **oxímoro**. Enquanto a antítese ocorre por haver a aproximação de opostos, como nos dois exemplos anteriores, o paradoxo é um mesmo elemento com características opostas, contraditórias.

Um exemplo emblemático é o seguinte poema de Luiz Vaz de Camões, o qual caracteriza o “amor” como um sentimento contraditório:

*Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.*

Eufemismo: É a suavização de uma ideia desagradável. Chamado de linguagem diplomática.

*Minha avozinha descansou. (morreu)
Ele tem aquela doença. (câncer)
Você não foi feliz com suas palavras. (foi estúpido, grosseiro)*

Ironia: Consiste em dizer-se o contrário do que se quer. É figura muito importante para a interpretação de textos.

“Moça linda bem tratada, três séculos de família, burra como uma porta, um amor.” (Mário de Andrade)

Observe que, após chamar a moça de burra, o poeta encerra a estrofe com um **aparente** elogio: um amor.

Hipérbole: Consiste em exagerar as coisas, extrapolando a realidade.

*Tenho milhares de coisas para fazer.
Estava quase estourando de tanto rir.
Vive inundado de lágrimas.*

Prosopopeia ou personificação: Consiste em se atribuir a um ser inanimado ou a um animal ações próprias dos seres humanos.

*A areia chorava por causa do calor.
As flores sorriam para ela.*

Apóstrofe: Chamamento, invocação de alguém ou algo, presente ou ausente. Corresponde ao vocativo da análise sintática.

*“Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?!” (Castro Alves)
“Erguei-vos, menestrelis, das púrpuras do leito!” (Guerra Junqueiro)*



Gradação: Consiste em dispor as ideias por meio de palavras, sinônimas ou não, em ordem crescente ou decrescente. Quando a progressão é ascendente, temos o clímax; quando é descendente, o anticlímax.

Veja um exemplo:

Havia o céu, havia a terra, muita gente e mais Joana com seus olhos claros e brincalhões...

O narrador parte de um sentido mais geral: “céu”. Da grandiosidade do céu, ele parte para a “terra”, depois os seus ocupantes (“muita gente”), até o indivíduo (“Joana”). Por fim, a especificação ainda mais profunda: os olhos dela.

Assim, o pensamento foi expresso em ordem decrescente de intensidade. Veja outros exemplos:

"Vive só para mim, só para a minha vida, só para meu amor". (Olavo Bilac)

"O trigo... nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se." (Padre Antônio Vieira)

4 – FIGURAS DE SINTAXE (ELIPSE, ZEUGMA, SILEPSE, POLISSÍNDETO, ASSÍNDETO, PLEONASMO, ANÁFORA, ANACOLUTO, HIPÉRBATO, HIPÁLAGE).

Elipse (também conhecida como **zeugma**): Omissão de um termo, geralmente verbo, empregado anteriormente.

“A moral legisla para o homem; o direito, para o cidadão.”

“São estas as tradições das nossas linhagens; estes os exemplos de nossos avós.”

Na primeira frase, está subentendida a forma verbal “*legisla*”; na segunda está subentendido o verbo “*são*”.

Silepse: Concordância anormal feita com a ideia que se faz do termo e não com o próprio termo. Pode ser:

a) de gênero

Ex.: *Vossa Senhoria é bondoso.*

A concordância normal seria **bondosa**, já que **Vossa Senhoria** é do gênero feminino. Fez-se a concordância com a ideia que se possui, ou seja, trata-se de um homem.

b) de número

Ex.: *O grupo chegou apressado e conversavam em voz alta.*

O segundo verbo do período deveria concordar com **grupo**.

Mas a ideia de plural contida no coletivo leva o falante a flexionar o verbo no plural: **conversavam**. Tal concordância anormal não deve ser feita com o primeiro verbo.

c) de pessoa.

Ex.: *Os brasileiros somos otimistas.*



Em princípio, deveríamos dizer são, pois o sujeito é de terceira pessoa do plural. Mas, por estar incluído entre os brasileiros, é possível colocar o verbo na primeira pessoa: **somos**.

Polissíndeto: Repetições da conjunção, geralmente “e”.

“Trejeita, e canta, e ri nervosamente.” (Padre Antônio Tomás)

“E treme, e cresce, e brilha, e afia o ouvido, e escuta.” (Olavo Bilac)

Assíndeto: É uma figura caracterizada pela ausência, pela omissão das conjunções coordenativas, resultando no uso de orações coordenadas assindéticas. Exemplos:

Tens casa, tens roupa, tens amor, tens família.

"Vim, vi, venci." (Júlio César)

Pleonasmo: Repetição enfática de um termo ou de uma ideia.

O pátio, ninguém pensou em lavá-lo. (lo = O pátio)

Vi o acidente com olhos bem atentos. (Ver só pode ser com os olhos.)

Anáfora: É a repetição intencional de uma ou mais palavras no início de várias frases, criando assim, um efeito de reforço e de coerência. No estudo da coesão, esse recurso é chamado de reiteração. Pela repetição, a palavra ou expressão é enfatizada, é posta em destaque.

Observe:

Se você gritasse

Se você gemesse,

Se você tocasse

a valsa vienense

Se você dormisse,

Se você cansasse,

Se você morresse...

Mas você não morre,

Você é duro José!"

(Carlos Drummond de Andrade)

Anacoluto: É a quebra da estruturação sintática, de que resulta ficar um termo sem função sintática no período. É parecido com um dos tipos de pleonasmo.

Ex.: *O jovem, alguém precisa falar com ele.*

Observe que o termo O **jovem** pode ser retirado do texto. Ele não se encaixa sintaticamente no período. Caso disséssemos **Com o jovem**, teríamos um pleonasmo: com o jovem = com ele.

Hipérbato (inversão, quiasmo): É a inversão da ordem dos termos na oração ou das orações no período.



“Aberta em par estava a porta.” (Almeida Garrett)

“Essas que ao vento vêm

Hipálage: quando há inversão da posição do adjetivo: uma qualidade que pertence a um objeto é atribuída a outro, na mesma frase. Veja um exemplo:

“O nado branco dos cisnes o fascinou.” (na realidade, os cisnes é que são brancos)

“Acompanhava o voo negro dos urubus.” (na realidade, os urubus é que são negros)

Veja a aplicação disso!!!



(IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

Texto para as três questões posteriores

ELOGIOS E BAJULAÇÕES

Elogios sinceros resistem a vendavais
Bajulações não resistem a uma brisa.
Quem tem paz sobrevive aos chacais.
O amor alimenta o poeta, a poetisa.

Elogio sincero é como sal em alimento,
Bajulação é como sujeira em ferida aberta
Ou não ter bálsamo após ferimento,
Ou como enfrentar o frio sem coberta.

Bajulações não resistem a uma brisa
Mesmo que se ouça a mais linda poetisa
Ou que se apoie em forte viga.

Elogios sinceros resistem aos vendavais
Por todos os lados a verdade impera
A falsidade não se pendura em varais.

DUARTE, Valdeci. Disponível em: <<https://pagina20.net/elogios-e-bajulacoes/>>.

Acesso em: 13 dez. 2018 (adaptado).

16. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

No poema, Valdeci Duarte contrapõe "elogios sinceros" a "bajulações". Quanto à expressão "elogios sinceros", pode-se dizer que há:



- A) paradoxo, uma vez que elogios sempre são feitos com o objetivo de obter alguma vantagem.
- B) antítese, uma vez que elogios sempre são feitos com o objetivo de obter alguma vantagem.
- C) pleonismo porque elogios necessariamente são exaltações sinceras das qualidades de outrem.
- D) elipse, porque há atribuição de características humanas a um ser inanimado.
- E) aliteração, uma vez que se repetem sons vocálicos na construção dessa expressão.

Comentário: Na expressão “elogios sinceros” há pleonismo, uma vez que a palavra “elogios” já transmite uma ideia de exaltações sinceras das qualidades de outra pessoa.

Portanto, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

17. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

Assinale a alternativa entre cujos vocábulos se verifica o emprego da figura de linguagem denominada antítese:

- A) Verdade x Falsidade
- B) Poeta x Poetisa
- C) Bálsamo x Coberta
- D) Brisa x Viga
- E) Resistem x Sobrevive

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois a antítese é o emprego de palavras de sentidos opostos. Assim, as palavras “verdade” e “falsidade” estão em relação de oposição, configurando uma antítese.

A alternativa (B) está errada, pois “poeta” e “poetisa” são palavras que mudam apenas o gênero: masculino e feminino.

A alternativa (C) está errada, pois “bálsamo”, figurativamente, significa conforto; já coberta não é seu oposto, tampouco sinônimo.

A alternativa (D) está errada, pois “brisa” e “viga” não são opostos, apenas são palavras de campos semânticos diferentes.

A alternativa (E) está errada, pois “Resistem” e “Sobrevive” não são opostos, apenas são verbos de campos semânticos diferentes.

Gabarito: A

18. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

“Elogio sincero é como sal em alimento,

Bajulação é como sujeira em ferida aberta.”

Nos versos acima destacados, observa-se o uso de uma figura de linguagem. Qual é a figura de linguagem utilizada?



- A) metonímia
- B) aliteração.
- C) metáfora.
- D) silepse.
- E) comparação

Comentário: Note que há o elemento comparativo em “*Elogio sincero é como sal em alimento, / Bajulação é como sujeira em ferida aberta.*”. Assim, a figura de linguagem utilizada no trecho é a comparação e a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

19. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

Observe os trechos abaixo, retirados do texto.

- I. “Seria aquele menino a fractura por onde, naquela toda frieza, espreitava a humanidade?”
- II. “O menino, murcho como acento circunflexo, subiu as escadas, ocupou seu lugar, ajeitou o cinto.”

Sabe-se que metáfora e comparação são relações que se parecem, diferenciando-se apenas por um aspecto bem sutil. O aspecto que diferencia essas duas relações comparativas é o fato de:

- A) a metáfora ser uma relação implícita, enquanto a comparação é uma relação explícita.
- B) a comparação ser uma relação abstrata, enquanto a metáfora é uma relação concreta.
- C) a metáfora possuir um elemento conectivo que explicita essa relação comparativa.
- D) a comparação não possuir um elemento conectivo que explicita a relação comparativa.
- E) a comparação ser uma relação implícita, enquanto a metáfora é uma relação explícita.

Comentário: A diferença entre a metáfora e a comparação é que a primeira é uma comparação implícita e a segunda é explícita, isto é, possui o elemento comparativo. Veja abaixo um exemplo de cada e entenda.

- I. “**Seria aquele menino a fractura** por onde, naquela toda frieza, espreitava a humanidade?”
- II. “O menino, murcho **como** acento circunflexo, subiu as escadas, ocupou seu lugar, ajeitou o cinto.”

O exemplo I é uma metáfora, em que há uma comparação implícita entre o menino e a *fractura*, do português de Portugal, fratura.

O exemplo II é uma comparação, pois o elemento comparativo “como” estabelece a comparação entre o menino murcho e o acento circunflexo.

Assim, a alternativa (A) apresenta corretamente o aspecto que diferencia essas duas relações comparativas.

Gabarito: A



20. (IBADE / CAERN Técnico em Segurança do Trabalho 2018)

O par de palavras que faz uso da mesma figura de linguagem é:

- A) tráfego/tráfico.
- B) assento/acento.
- C) roma/amor.
- D) concerto/ conserto.
- E) dúvida/duvida

Comentário: Observe que as palavras *tráfego* e *tráfico* possuem sonoridade parecida, mas o significado é diferente. Assim, a figura de linguagem presente entre as duas palavras é a paronomásia (uso de parônimos).

A alternativa (B) está errada, pois as duas palavras possuem a mesma sonoridade, assim como ocorre nas alternativas (D) e (E), não havendo figura de linguagem em comum.

Na alternativa (C), também não há figura de linguagem.

Gabarito: A

21. (IBADE / CAERN Técnico em Segurança do Trabalho 2018)

Texto 1

LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO

Augusto de Campos – Poesia. (1979) São Paulo, Duas Cidades, p. 119.

O poema é formado por palavras que são pronunciadas de maneira parecida, mas que tem significados diferentes. Esse aspecto é característica da figura de linguagem:

- A) paronomásia.
- B) assonância.
- C) onomatopeia.
- D) metáfora.
- E) aliteração.

Comentário: A figura de linguagem em que as palavras possuem sons parecidos, mas significados diferentes é a paronomásia (uso de parônimos). Observe que em *Luxo* e *Lixo* há a troca das vogais alterando os significados das palavras.

Dessa forma, a alternativa (A) é a correta.



Gabarito: A

22. (IBADE / Câmara de Cacoal-RO Agente Administrativo 2018)

Fragmento do texto: No último mirante, depois da terceira queda d'água, o vento soprava forte, anunciando a virada de tempo na Guanabara. Dezenas de andorinhas aproveitavam a corrente de ar ascendente, **impulsionando o voo num vertiginoso balé**. Eu, conformada com as pernas, invejei a farra dos que nascem com asas. O espetáculo pontuou o fim do passeio.

Em: “impulsionando o voo num vertiginoso balé.”, identifica-se uma figura de linguagem:

- A) elipse.
- B) antítese
- C) metáfora.
- D) catacrese.
- E) eufemismo

Comentário: Observe que há uma comparação implícita entre os movimentos do voo das andorinhas com os movimentos do balé, devido à sincronia, delicadeza e beleza que as aves produzem no céu.

Assim, a figura de linguagem presente no texto é a metáfora e a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

23. (GUALIMP / Câmara Municipal de Nova Venécia-ES Escriturário 2018)

Fragmento do texto: Meu primeiro celular parecia um tijolo. Difícil de carregar. Pior ainda, de funcionar. A linha vivia com sinal de ocupado. Mesmo assim era um luxo! Lembro quando liguei pela primeira vez para minha amiga Vera:

“Meu primeiro celular parecia um tijolo.” (1º parágrafo)

Qual a figura de linguagem utilizada na frase acima?

- (A) Pleonasma.
- (B) Metáfora.
- (C) Sinestesia.
- (D) Antítese.

Comentário: A comparação ideológica (um celular parecer com um tijolo) é típica de uma metáfora, por isso a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

24. (GUALIMP / Câmara Municipal de Colatina-ES Professor de Língua Portuguesa 2017)

Leia a frase de Olavo Bilac: “Meu Deus! Como é sublime um canto ardente!”

A figura de linguagem destacada denomina-se:

- a) Metonímia.



- b) Prosopopeia.
- c) Sinestesia.
- d) Eufemismo.

Comentário: A alternativa correta é a (C), tendo em vista que “canto” tem relação com o som (ouve-se o canto); já “ardente” tem relação com o campo sensível do tato (a pele arde, por exemplo). Assim, a mistura de campos do sentido é a sinestesia.

Gabarito: C

25. (GUALIMP / Prefeitura Municipal Domingos Martins-ES Auditor Público Interno 2016)

Desabafos de um bom marido.

Minha esposa e eu temos o segredo pra fazer um casamento durar: duas vezes por semana, vamos a um ótimo restaurante, com uma comida gostosa, uma boa bebida e um bom companheirismo. Ela vai às terças-feiras, e eu às quintas. Nós também dormimos em camas separadas. A dela é em Fortaleza e a minha em São Paulo. Eu levo minha esposa a todos os lugares, mas ela sempre acha o caminho de volta. Perguntei a ela onde ela gostaria de ir ao nosso aniversário de casamento. "Em algum lugar que eu não tenha ido há muito tempo!" ela disse. Então eu sugeri a cozinha. Nós sempre andamos de mãos dadas. Se eu soltar, ela vai às compras. Ela tem um liquidificador elétrico, uma torradeira elétrica e uma máquina de fazer pão elétrica. Então ela disse: "Nós temos muitos aparelhos, mas não temos lugar pra sentar". Daí comprei pra ela uma cadeira elétrica. Lembrem-se, o casamento é a causa número um para o divórcio. Estatisticamente, 100 % dos divórcios começam com o casamento. Eu me casei com a "Sra. Certa". Só não sabia que o primeiro nome dela era "Sempre". Já faz 18 meses que não falo com minha esposa. É que não gosto de interrompê-la. Mas tenho que admitir, a nossa última briga foi culpa minha. Ela perguntou: "O que tem na TV?" E eu disse "poeira".

No começo Deus criou o mundo e descansou. Então, Ele criou o homem e descansou. Depois, criou a mulher. Desde então, nem Deus, nem o homem, nem o mundo tiveram mais descanso. "Quando o nosso cortador de grama quebrou, minha mulher ficava sempre me dando a entender que eu deveria consertá-lo. Mas eu sempre acabava tendo outra coisa para cuidar antes: o caminhão, o carro, a pesca, sempre alguma coisa mais importante para mim. Finalmente, ela pensou num jeito esperto de me convencer. Certo dia, ao chegar em casa, encontrei-a sentada na grama alta, ocupada em podá-la com uma tesourinha de costura. Eu olhei em silêncio por um tempo, me emocionei bastante e depois entrei em casa. Em alguns minutos eu voltei com uma escova de dentes e lhe entreguei." - Quando você terminar de cortar a grama, eu disse, "você pode também varrer a calçada". Depois disso não me lembro de mais nada. Os médicos dizem que eu voltarei a andar, mas mancarei pelo resto da vida.

"O casamento é uma relação entre duas pessoas na qual uma está sempre certa e a outra é o marido..."

(Texto de: Luís Fernando Veríssimo)

Marque a figura de linguagem predominante no texto, adequadamente caracterizada:

- (A) Anacoluto: É a concordância com a ideia e não com a palavra dita.



- (B) Silepse: é a repetição de ideias.
- (C) Antítese: Emprego de termos com sentidos opostos.
- (D) Ironia: consiste no emprego de uma palavra ou expressão de forma que ela tenha um sentido diferente do habitual.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a concordância com a ideia e não com a palavra é chamada de silepse, e não anacoluto. O anacoluto é o truncamento sintático.

A alternativa (B) está errada, pois a repetição de ideias é o pleonasmo, e não a silepse, a qual é a concordância com a ideia e não com a palavra dita.

Na alternativa (C), “antítese” realmente é o emprego de termos com sentidos opostos, porém esta figura não é a que predomina no texto.

A alternativa (D) é a correta, pois a ironia realmente consiste no emprego de uma palavra ou expressão de forma que ela tenha um sentido diferente do habitual. Por isso a ironia é muito utilizada no humor, nas crônicas, nas charadas, pois se afirma algo com dupla intenção. Percebemos a predominância da ironia no texto ao se falar da relação do casamento, pois, de acordo com o título, seria falado de um bom marido, e ao final do texto percebemos o tom de brincadeira, de ironia com a expressão:

"O casamento é uma relação entre duas pessoas na qual uma está sempre certa e a outra é o marido...".

Gabarito: D

26. (FUNDATEC / AL-RS Agente Legislativo – 2018)

Observe as frases a seguir:

1. As empresas são tal qual a nossa vida: precisam de dedicação e cuidado.
2. Ao trabalhar muito, ouça Mozart.

Que figuras de linguagem são identificadas, respectivamente, nas frases acima?

- A) Metáfora e Metonímia.
- B) Comparação e Metonímia.
- C) Metonímia e Metáfora.
- D) Metáfora e Comparação.
- E) Comparação e Metáfora.

Comentário: A figura de linguagem identificada na frase 1 é a comparação. Observe que foi usado o elemento comparativo “tal qual” para comparar as empresas com a vida.

A figura de linguagem identificada na frase 2 é a metonímia. Note que foi usado o nome do compositor Mozart no lugar de “música clássica”.

Portanto, a alternativa correta é a (B).

Gabarito: B



27. (VUNESP / PC-SP Agente Policial – 2018)

Texto:

O trabalho dignifica o homem. O lazer dignifica a vida

“Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida.” A frase do pensador Confúcio tem sido o mantra de muitos que, embalados pela concepção de que ofício e prazer não precisam se opor, buscam um estilo de vida no qual a fonte de renda seja também fonte de alegria e satisfação pessoal. A questão é: trabalho é sempre trabalho. Pode ser bom, pode ser até divertido, mas não substitui a capacidade que só o lazer possui de tirar o peso de um cotidiano regido por prazos, horários, metas.

Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso em prol da produção desenfreada, da busca frenética por resultado, ascensão, status, dinheiro. Algo de errado em querer tudo isso? A meu ver, não. E sim. Não, porque é digna a recusa à estagnação. Sim, quando ela compromete momentos de entretenimento, minando, aos poucos, a saúde física e mental de quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento.

Recentemente, um construtor com o qual eu conversava me disse que estava havia nove anos sem férias, e lamentou o pouco tempo passado com os netos. O patrimônio veio de dedicação e empenho, mas custou caro também. Na hora me perguntei se era realmente preciso escolher entre sucesso e diversão.

Poucas coisas são tão eficazes na função de honrar alguém quanto o ofício que se exerce. Momentos de pausa, porém, honram o próprio ofício. A vida se equilibra justamente na possibilidade de converter o dinheiro advindo do esforço em ingressos para o show da banda preferida, passeios no parque, pipoca quentinha e viagens de barco.

(Larissa Bittar. Revista Bula. www.revistabula.com. Adaptado)

Há palavras empregadas com sentido figurado em:

- a) “um construtor com o qual eu conversava me disse” (3º parágrafo).
- b) “me perguntei se era realmente preciso escolher” (3º parágrafo).
- c) “Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso” (2º parágrafo).
- d) “quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento” (2º parágrafo).
- e) “lamentou o pouco tempo passado com os netos” (3º parágrafo).

Comentário: As palavras das alternativas (A), (B), (C) e (E) foram empregadas no sentido literal.

Portanto, a alternativa (D) é a correta, pois a expressão “sombra e água fresca” foi empregada no sentido figurado e significa sossego, vida mansa, sem grandes esforços.

Gabarito: D



28. (VUNESP / PC-SP Investigador de Polícia – 2018)

Leia o texto.

Meio-dia

A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado a arrastar-se penosamente, as sombras foram esconder-se debaixo da barriga dos cavalos, tudo parece uma infinita quarentena – mas está marcado exatamente meio-dia nos olhos dos gatos.

(Mario Quintana, Da preguiça como método de trabalho)

Na passagem – A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado... –, a figura presente é

- a) a metáfora, associando-se a tarde à ideia de lentidão da passagem do tempo.
- b) a sinestesia, misturando-se sensações para descrever a tarde vagarosa.
- c) a catacrese, configurando-se a morosidade da tartaruga como ideia cristalizada.
- d) o eufemismo, abrandando-se o sentido da ideia de enfado vivido na tarde.
- e) a metonímia, substituindo-se a ideia de vagarosidade por tartaruga.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois há uma metáfora em “A tarde é uma tartaruga”, isto é, há uma comparação implícita entre a tarde e a tartaruga, em que o tempo passa devagar, assim como a tartaruga anda devagar.

Gabarito: A

29. (AOCP / SUSIPE-PA - Engenheiro de Segurança do Trabalho – 2018)

Maria Bethânia emociona na abertura de Bienal

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988, p. 137).

“Eu, Maricotinha, aluna de escola pública, abrindo a Bienal do Livro. Não é lindo?”. Foi assim que Maria Bethânia encerrou sua apresentação na sexta-feira, 26, não sem antes pedir desculpas por ter ultrapassado os 40 minutos combinado – não que alguém tenha achado ruim ouvi-la cantar e ler trechos de poemas e livros. A cantora, ligada ao universo literário há muito tempo, fez uma versão reduzida de seu show Bethânia e As Palavras, antes dos discursos habituais na cerimônia de abertura da Bienal Internacional do Livro de São Paulo – apenas o ministro da Educação, Mendonça Filho, evitou o microfone. Até 4 de setembro, são esperadas 700 mil pessoas no Anhembi.

Guimarães Rosa, Fernando Pessoa, Mia Couto, Manuel Bandeira, o professor da infância, Nestor Oliveira, que apresentou a poesia a Bethânia e Caetano. Eles e muitos outros, todos juntos, entre um verso e outro, uma música e outra, na voz de uma Bethânia toda de branco, cabelo preso quase até o fim do show, óculos de grau.

A Poetas Populares (Os nomes dos poetas populares / Deveriam estar na boca do povo / No contexto de uma sala de aula / Não estarem esses nomes me dá pena), de Antonio Vieira, ela emendou Trenzinho Caipira, num dos momentos mais bonitos – como foi quando ela cantou Romaria. A leitura de um longo trecho de Grande Sertão Veredas também foi um dos pontos altos.



O moçambicano Mia Couto apareceu mais de uma vez. Dele, ela leu: “Agora, meu ouro é a palavra. Agora, a poesia é a minha única visita de família” e “Na escolinha, a menina propícia a equívocos disse que masculino de noiva é navio”. “Que coisa linda!”, ela disse após ler esta última frase – e então cantou trecho de Oração ao Tempo.

Na sequência, leu Velha Chácara, de Manuel Bandeira, comentou sobre o aprendizado com Nestor de Oliveira, seu professor em Santo Amaro, na Bahia, e deu seu recado: “É possível, sim, uma boa e plena educação nas escolas públicas. Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”. Ela voltou a repetir isso – sem a referência à Valeska Popozuda – no final.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Adaptado de <<https://istoe.com.br/bethania-emociona-na-abertura-da-bienal/>>

Em “Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”, a figura de linguagem que mais se aproxima da expressão em destaque é a

- A) comparação.
- B) metonímia.
- C) ironia.
- D) metáfora.
- E) aliteração.

Comentário: Literalmente, quando uma pessoa beija o ombro de outra significa que a pessoa beijada é muito admirada e considerada. Um beijo no próprio ombro é um gesto corporal em que a intenção seria deixar claro o amor próprio e a autoadmiração. Mas isso tomou uma esfera de deboche a pessoas supostamente invejosas, fazendo menção à música de uma cantora brasileira. Como deixou de ter um valor positivo e passou a deboche, entendemos haver aí uma ironia.

Gabarito: C

30. (INSTITUTO AOCP / TRT - 1ª REGIÃO (RJ) Analista Judiciário – 2018)

Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

- I. A metáfora é uma figura de linguagem que consiste no desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos. Um exemplo está na frase “Criamos museus, parques, tombamos construções, fazemos estátuas e mostras sobre o passado.”.
- II. A gradação é uma figura de linguagem que consiste em uma sequência de ideias dispostas em sentido ascendente ou descendente. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.
- III. A prosopopeia é uma figura de linguagem pela qual fazemos os seres inanimados ou irracionais agirem e sentirem como humanos. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.

- A) Apenas I.



- B) Apenas I e II.
- C) Apenas II e III.
- D) Apenas I e III.
- E) I, II e III.

Comentário: A afirmação I está errada. A definição de metáfora realmente engloba a comparação mental, ideológica. Porém, o exemplo se encontra no sentido denotativo. Cuidado, pois “tomar patrimônio” é realizar o tombo, isto é, inventariar, registrar. Isso nada tem a ver com a expressão “tombar, cair”, o que sugeriria uma linguagem conotativa.

As demais afirmações estão corretas e bastante sugestivas e didáticas.

Gabarito: C

31. (INSTITUTO AOCP / ITEP - RN Perito Criminal – 2018)

Assinale a alternativa que apresenta uma metáfora.

- A) "Critico não por causa da minha dor, da minha inveja, do meu espelho."
- B) "Um juízo ponderado é excelente."
- C) "Indico apenas como algo pode ser melhor e a partir de quais critérios."
- D) "Nada posso dizer sobre aquilo do qual nada sei."
- E) "Não digo o que eu faria ou o que eu sou."

Comentário: A metáfora se encontra na palavra “espelho”, a qual não se encontra em sentido literal, mas é uma comparação mental com o reflexo da pessoa, daquilo que ela é.

Assim, a alternativa (A) é a correta.

As demais alternativas apresentam linguagem denotativa.

Gabarito: A

Resgatar as receitas é convocar as “almas” com o perfume doce das damas-da-noite que habitam as frestas dos muros desgastados de adobe e as tortuosas ruas de pedras. Almas que habitam os quintais sombreados pelas mangueiras. É evocar frases e sons retidos na argamassa das paredes de taipas. É trazer novamente as luzes e o brilho das licoreiras de cristal e dos saraus no Palácio Conde dos Arcos. Ouvir ecos das vozes recitando poemas no Clube Literário. É sentir o calor do abraço de despedida e o som dos pés se arrastando na procissão. É, quase possível, ouvir o órgão e as velas escorrendo dos castiçais na Igreja Boa Morte. Os latidos dos cães no mercado. A voz longínqua do vendedor de bolo de arroz na tarde quente. As “almas” das coisas podem re-existir, tocar corações, sussurrar lembranças, habitar cozinhas modernas, pessoas diversas em outras cidades e países. Só a Arte, aqui a arte culinária, permite esse trânsito, subvertendo o espaço-tempo linear, conduzindo a memória de cada um a lugares esquecidos, lugares nunca visitados – enriquecer o cotidiano trivial de cada um. Uma fatia de bolo pode sim, como diz Proust, conter toda uma infância, uma cidade, um estado e um país.

LIMA, Ana Chrisitna da Rocha. Nádia Köller – memórias e receitas de Goyaz. Goiânia: Eclea, 2017. p. 13.



32. (CS-UFG / Saneago Administrador 2018)

Predominam no texto as características da composição literária, e os sentidos, em todo o texto, são produzidos por meio do mecanismo da

- (A) pressuposição.
- (B) sinestesia.
- (C) comparação.
- (D) sinédoque.

Comentário: Note que a autora do texto estabelece comparações entre a culinária e as memórias que as receitas podem trazer, memórias da infância, lugares em que passamos ou vivemos, de pessoas com quem convivemos e de momentos inesquecíveis. Confirme isso na frase em que a autora resume aquilo que as receitas podem trazer:

Só a Arte, aqui a arte culinária, permite esse trânsito, subvertendo o espaço-tempo linear, conduzindo a memória de cada um a lugares esquecidos, lugares nunca visitados – enriquecer o cotidiano trivial de cada um.

Assim, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

33. (CS-UFG / Saneago Administrador 2018)

O enunciado “É evocar frases e sons retidos na argamassa das paredes de taipas” (linhas 3 e 4), situado no contexto geral do texto, tem o sentido de

- (A) evocação de lembranças.
- (B) expressão de angústias.
- (C) intensificação de desejos.
- (D) ensejo de esperanças.

Comentário: Todo o texto fala sobre a memória que a culinária traz. Dessa forma, o enunciado evoca lembranças de pessoas que viviam num lugar que a pessoa frequentou.

Note ainda que o verbo “evocar” significa tornar algo presente pelo exercício da memória; lembrar. Dessa forma, a comida traz as memórias, evoca lembranças.

Portanto, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

34. (CS-UFG / Saneago Administrador 2018)

No enunciado “Uma fatia de bolo pode sim, como diz Proust, conter toda uma infância, uma cidade, um estado e um país” (linha 20) “uma fatia de bolo”, por metonímia, é o mesmo que

- (A) repositório.
- (B) depósito.



(C) estoque.

(D) memória.

Comentário: A fatia de bolo representa as lembranças, a memória de coisas vividas e pessoas conhecidas.

Assim, a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

35. (AOCF / SUSIPE-PA - Engenheiro de Segurança do Trabalho – 2018)

Maria Bethânia emociona na abertura de Bienal

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988, p. 137).

“Eu, Maricotinha, aluna de escola pública, abrindo a Bienal do Livro. Não é lindo?”. Foi assim que Maria Bethânia encerrou sua apresentação na sexta-feira, 26, não sem antes pedir desculpas por ter ultrapassado os 40 minutos combinado – não que alguém tenha achado ruim ouvi-la cantar e ler trechos de poemas e livros. A cantora, ligada ao universo literário há muito tempo, fez uma versão reduzida de seu show Bethânia e As Palavras, antes dos discursos habituais na cerimônia de abertura da Bienal Internacional do Livro de São Paulo – apenas o ministro da Educação, Mendonça Filho, evitou o microfone. Até 4 de setembro, são esperadas 700 mil pessoas no Anhembi.

Guimarães Rosa, Fernando Pessoa, Mia Couto, Manuel Bandeira, o professor da infância, Nestor Oliveira, que apresentou a poesia a Bethânia e Caetano. Eles e muitos outros, todos juntos, entre um verso e outro, uma música e outra, na voz de uma Bethânia toda de branco, cabelo preso quase até o fim do show, óculos de grau.

A Poetas Populares (Os nomes dos poetas populares / Deveriam estar na boca do povo / No contexto de uma sala de aula / Não estarem esses nomes me dá pena), de Antonio Vieira, ela emendou Trenzinho Caipira, num dos momentos mais bonitos – como foi quando ela cantou Romaria. A leitura de um longo trecho de Grande Sertão Veredas também foi um dos pontos altos.

O moçambicano Mia Couto apareceu mais de uma vez. Dele, ela leu: “Agora, meu ouro é a palavra. Agora, a poesia é a minha única visita de família” e “Na escolinha, a menina propícia a equívocos disse que masculino de noiva é navio”. “Que coisa linda!”, ela disse após ler esta última frase – e então cantou trecho de Oração ao Tempo.

Na sequência, leu Velha Chácara, de Manuel Bandeira, comentou sobre o aprendizado com Nestor de Oliveira, seu professor em Santo Amaro, na Bahia, e deu seu recado: “É possível, sim, uma boa e plena educação nas escolas públicas. Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”. Ela voltou a repetir isso – sem a referência à Valeska Popozuda – no final.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Adaptado de <<https://istoe.com.br/bethania-emociona-na-abertura-da-bienal/>>



Em “Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”, a figura de linguagem que mais se aproxima da expressão em destaque é a

- A) comparação.
- B) metonímia.
- C) ironia.
- D) metáfora.
- E) aliteração.

Comentário: Literalmente, quando uma pessoa beija o ombro de outra significa que a pessoa beijada é muito admirada e considerada. Um beijo no próprio ombro é um gesto corporal em que a intenção seria deixar claro o amor próprio e a autoadmiração. Mas isso tomou uma esfera de deboche a pessoas supostamente invejosas, fazendo menção à música de uma cantora brasileira. Como deixou de ter um valor positivo e passou a deboche, entendemos haver aí uma ironia.

Gabarito: C

36. (INSTITUTO AOCP / TRT - 1ª REGIÃO (RJ) Analista Judiciário – 2018)

Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

I. A metáfora é uma figura de linguagem que consiste no desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos. Um exemplo está na frase “Criamos museus, parques, tombamos construções, fazemos estátuas e mostras sobre o passado.”.

II. A gradação é uma figura de linguagem que consiste em uma sequência de ideias dispostas em sentido ascendente ou descendente. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.

III. A prosopopeia é uma figura de linguagem pela qual fazemos os seres inanimados ou irracionais agirem e sentirem como humanos. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.

- A) Apenas I.
- B) Apenas I e II.
- C) Apenas II e III.
- D) Apenas I e III.
- E) I, II e III.

Comentário: A afirmação I está errada. A definição de metáfora realmente engloba a comparação mental, ideológica. Porém, o exemplo se encontra no sentido denotativo. Cuidado, pois “tomar patrimônio” é realizar o tombo, isto é, inventariar, registrar. Isso nada tem a ver com a expressão “tombar, cair”, o que sugeriria uma linguagem conotativa.

As demais afirmações estão corretas e bastante sugestivas e didáticas.

Gabarito: C



37. (INSTITUTO AOCP / ITEP - RN Perito Criminal – 2018)

Assinale a alternativa que apresenta uma metáfora.

- A) "Critico não por causa da minha dor, da minha inveja, do meu espelho."
- B) "Um juízo ponderado é excelente."
- C) "Indico apenas como algo pode ser melhor e a partir de quais critérios."
- D) "Nada posso dizer sobre aquilo do qual nada sei."
- E) "Não digo o que eu faria ou o que eu sou."

Comentário: A metáfora se encontra na palavra “espelho”, a qual não se encontra em sentido literal, mas é uma comparação mental com o reflexo da pessoa, daquilo que ela é.

Assim, a alternativa (A) é a correta.

As demais alternativas apresentam linguagem denotativa.

Gabarito: A

38. (VUNESP / PC-SP Agente Policial – 2018)

Texto:

O trabalho dignifica o homem. O lazer dignifica a vida

“Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida.” A frase do pensador Confúcio tem sido o mantra de muitos que, embalados pela concepção de que ofício e prazer não precisam se opor, buscam um estilo de vida no qual a fonte de renda seja também fonte de alegria e satisfação pessoal. A questão é: trabalho é sempre trabalho. Pode ser bom, pode ser até divertido, mas não substitui a capacidade que só o lazer possui de tirar o peso de um cotidiano regido por prazos, horários, metas.

Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso em prol da produção desenfreada, da busca frenética por resultado, ascensão, status, dinheiro. Algo de errado em querer tudo isso? A meu ver, não. E sim. Não, porque é digna a recusa à estagnação. Sim, quando ela compromete momentos de entretenimento, minando, aos poucos, a saúde física e mental de quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento.

Recentemente, um construtor com o qual eu conversava me disse que estava havia nove anos sem férias, e lamentou o pouco tempo passado com os netos. O patrimônio veio de dedicação e empenho, mas custou caro também. Na hora me perguntei se era realmente preciso escolher entre sucesso e diversão.

Poucas coisas são tão eficazes na função de honrar alguém quanto o ofício que se exerce. Momentos de pausa, porém, honram o próprio ofício. A vida se equilibra justamente na possibilidade de converter o dinheiro advindo do esforço em ingressos para o show da banda preferida, passeios no parque, pipoca quentinha e viagens de barco.

(Larissa Bittar. Revista Bula. www.revistabula.com. Adaptado)

Há palavras empregadas com sentido figurado em:



- a) “um construtor com o qual eu conversava me disse” (3º parágrafo).
- b) “me perguntei se era realmente preciso escolher” (3º parágrafo).
- c) “Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso” (2º parágrafo).
- d) “quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento” (2º parágrafo).
- e) “lamentou o pouco tempo passado com os netos” (3º parágrafo).

Comentário: As palavras das alternativas (A), (B), (C) e (E) foram empregadas no sentido literal.

Portanto, a alternativa (D) é a correta, pois a expressão “sombra e água fresca” foi empregada no sentido figurado e significa sossego, vida mansa, sem grandes esforços.

Gabarito: D

Agora que estudamos toda a teoria e praticamos com as questões comentadas é hora de revisar com uma lista com as mesmas questões, porém sem comentário e apenas com o gabarito na última página da aula. Vamos lá?

3 – LISTA DE QUESTÕES DE REVISÃO



1. (FCC / SP Parcerias Analista Técnico 2018)

Esportes, negócios

Comecinho dos anos 60, nosso professor de educação física, um homem já encanecido (por isso, considerado um velho bem velho, na nossa perspectiva de adolescentes), não tinha dúvida em nos dizer: “Não briguem por causa de futebol. Futebol como esporte não existe mais, desde que se profissionalizou. Só fazia sentido quando todos eram amadores e jogavam só pelo prazer do jogo e pelo amor à camisa”. Era uma opinião radical, mas que nos fazia pensar em sua consistência.

Por certo o professor estava se referindo a experiências de sua meninice e adolescência, nos anos 30 e 40, quando o futebol ainda era uma espécie de arte pela arte, sem a intromissão decisiva dos chamados “interesses do mercado”. Às vezes acho que a nostalgia de meu professor tinha toda a razão de ser: era possível e desejável gostar de um esporte apenas pelas qualidades intrínsecas desse esporte.

Altos negócios no mundo das atrações de massa supõem muito dinheiro, plena visibilidade e excesso de celebração. Nada disso falta, hoje, aos esportes de alto rendimento que sejam também negociáveis, isto é, que constituam matéria de interesse para milhões de consumidores. Com isso, perde-se aquela dimensão de gratuidade que havia nos esportistas empenhados numa tarefa em que a competitividade não eliminava o prazer, que por sua vez não se rendia a poderosos empresários. “O que passou passou. / Jamais acenderás de novo / o lume / do tempo que passou”-



já desabafou o poeta Ferreira Gullar, num momento de versos céticos. O que é uma pena, diria nosso velho professor de educação física.

(Jayme de Souto Albuquerque, inédito)

Considerando-se o contexto, emprega-se em sentido figurado o seguinte segmento:

- A) um homem já encanecido (1º parágrafo).
- B) todos eram amadores (1º parágrafo).
- C) qualidades intrínsecas desse esporte (2º parágrafo).
- D) o lume / do tempo que passou (3º parágrafo).
- E) a competitividade não eliminava o prazer (3º parágrafo).

2. (FCC / CLDF Consultor Legislativo Redação Parlamentar 2018)

Sr. Presidente, eu queria deixar como lido o meu pronunciamento intitulado “Não é hora de aumentar tarifas, e sim de melhorar a qualidade dos transportes públicos”, em que nós fazemos uma análise do que está para acontecer: um novo aumento das tarifas em várias cidades de São Paulo, articulado com o Governo do Estado, o Metrô e a CPTM. As tarifas vão a R\$ 3,40 ou R\$ 3,50. Lembro que o movimento de 2013 partiu daí para incendiar o País.

Nós queremos dizer que, na verdade, essa é uma linha para dar prioridade ao transporte individual, não ao coletivo. Inclusive, há 2 dados importantes: a redução do IPI e o subsídio da gasolina. Foram destinados R\$ 20 bilhões para esse setor. O BNDES também recebeu R\$ 32 bilhões, enquanto os setores de mobilidade urbana não receberam nem metade disso.

Por isso, nós estamos colocando aqui a necessidade, Sr. Presidente, Srs. Deputados, de aprovamos o projeto de lei de minha autoria, já aprovado por esta Casa por unanimidade, que propõe a transparência total das planilhas de custo das tarifas de ônibus, que está lá no Senado Federal para ser votado há quase 1 ano. Na verdade, há um Senador que é dono de empresa de ônibus e que pede vista todas as vezes que o projeto vai para o plenário do Senado.

Nós estamos entendendo que 64% da população quer maior atenção à questão do transporte coletivo de massa; 71%, conforme pesquisa realizada nacionalmente, deixariam de usar o carro se houvesse um transporte coletivo de massa decente; e 41%, Sr. Presidente, já são a favor da chamada tarifa zero, ou seja, do direito ao transporte e à livre circulação dos cidadãos.

Muito obrigado.

(Disponível em: <http://www.camara.leg.br/>. Acesso em 02/07/2018)

O texto

- A) é predominantemente denotativo, porém faz uso pontual de conotação no fim do 1º parágrafo para intensificar uma ideia.
- B) apela para a emotividade como principal recurso para garantir o encadeamento das ideias.
- C) consegue, devido ao seu caráter impessoal, abranger grupos diversos, pois as reivindicações afetam todos os cidadãos.



D) modaliza o uso da norma culta no sentido de extrair efeitos de convencimento pela sua simplicidade.

E) vale-se, quanto ao léxico, de variantes regionais para cooptar maior adesão à causa debatida.

3. (FCC / SEGEF-MA Técnico da Receita Estadual 2016)

A tragédia vinha sendo anunciada: desde o começo do ano, Nabiré parecia cansada. Portadora de um cisto no ovário, carregava seu corpo de 31 anos e 2 toneladas com mais dificuldade. Ainda assim, atravessou aquele 27 de julho em relativa normalidade. Comeu feno, caminhou na areia, rolou na poça de lama para proteger-se do sol. Ao fim da tarde, recolheu-se aos seus aposentos – uma área fechada no zoológico Dvůr Králové, na República Tcheca. Deitou-se, dormiu – e nunca mais acordou. No dia seguinte, o diretor da instituição descreveria a perda como “terrível”, definindo-a como “um símbolo do declínio catastrófico dos rinocerontes devido à ganância humana”.

Nabiré representava 20% dos rinocerontes-brancos-do-norte ainda vivos. A espécie está extinta na natureza. Dos quatro remanescentes, três vivem numa reserva ecológica no Quênia, protegidos por homens armados. O restante – uma fêmea chamada Nola – mora num zoológico nos Estados Unidos. São todos idosos e, até que se prove o contrário, inférteis.

Surgido como um adorno que conferia sucesso reprodutivo ao portador (como a juba, no caso do leão), o chifre acabaria por selar o destino trágico do paquiderme. Passou a ser usado para tratar diversas doenças na medicina oriental. De nada valeram inúmeros estudos científicos mostrando a inocuidade da substância. O chifre virou artigo valiosíssimo no mercado negro da caça.

Segundo estimativas, no começo do século XX a ordem dos rinocerontes era representada por um plantel de meio milhão de animais. Hoje restam apenas 29 mil, divididos em cinco espécies. A que está em estado mais crítico é a subespécie branca-do-norte.

O rinoceronte-branco-do-norte era endêmico do Congo – país que ainda sofre os efeitos de uma guerra civil iniciada em 1996 que já deixou um saldo de ao menos 5 milhões de pessoas mortas. Diante desse quadro, não houve quem zelasse pelo animal.

Nabiré foi um dos quatro rinocerontes-brancos-do-norte nascidos em cativeiro, no próprio zoológico. Após o nascimento de Fatu, no mesmo zoológico, quinze anos mais tarde, nenhuma outra fêmea de rinoceronte-branco-do-norte conseguiu engravidar. Por isso, em 2009, os quatro rinocerontes-brancos-do-norte que faziam companhia a Nabiré foram levados para um reserva no Quênia. Como nem a inseminação artificial tivesse funcionado, havia a esperança última de que um habitat selvagem pudesse surtir algum efeito. Porém, não houve resultado.

Nabiré não viajou com o grupo por ser portadora de uma doença: nasceu com ovário policístico, o que a tornava infértil. “Foi a rinoceronte mais doce que tivemos no zoológico”, disse o diretor de projetos internacionais do zoológico. “Nasceu e cresceu aqui. Foi como perder um membro da família.”

Há uma esperança remota de que a espécie ainda seja preservada por fertilização in vitro. “Nossa única esperança é a tecnologia”, completou o diretor. “Mas é triste atingir um ponto em que a salvação está em um laboratório. Chegamos tarde. A espécie tinha que ter sido protegida na natureza.”

(Adaptado de: KAZ, Roberto. Revista Piauí. Disponível em: <http://revistapiaui.estadao.com.br/materia/eramos-cinco>)



No contexto, está usado em sentido figurado o elemento que se encontra em destaque em:

- A) Foi a rinoceronte mais doce que tivemos no zoológico.
- B) ... a ordem dos rinocerontes era representada por um plantel de meio milhão de animais.
- C) Surgido como um adorno que conferia sucesso reprodutivo ao portador...
- D) São todos idosos e, até que se prove o contrário, inférteis.
- E) O restante – uma fêmea chamada Nola – mora num zoológico os Estados Unidos.

4. (FCC / SEGEF-MA Analista Ambiental Biólogo 2016)

COP-21 já foi. E agora, o que virá?

O Acordo do Clima aprovado em Paris em dezembro de 2015 não resolve o problema do aquecimento global, apenas cria um ambiente político mais favorável à tomada de decisão para que os objetivos assinalados formalmente por 196 países sejam alcançados.

Como todo marco regulatório, o acordo estabelece apenas as condições para que algo aconteça, e, nesse caso, não há sequer prazos ou metas. As propostas apresentadas voluntariamente pelos países passam a ser consideradas “metas” que serão reavaliadas a cada 5 anos, embora a soma dessas propostas não elimine hoje o risco de enfrentarmos os piores cenários climáticos com a iminente elevação média de temperatura acima de 2 °C.

Sendo assim, o que precisa ser feito para que o Acordo de Paris faça alguma diferença para a humanidade? A 21ª Conferência do Clima (COP-21) sinaliza um caminho. Para segui-lo, é preciso realizar muito mais – e melhor – do que tem sido feito até agora. A quantidade de moléculas de CO₂ na atmosfera já ultrapassou as 400 ppm (partes por milhão), indicador que confirmaria – segundo o Painel Intergovernamental de Mudança Climática (IPCC) da ONU – a progressão rápida da temperatura acima dos 2 °C.

A decisão mais urgente deveria ser a eliminação gradual dos U\$ 700 bilhões anuais em subsídios para os combustíveis fósseis. Sem essa medida, como imaginar que a nossa atual dependência de petróleo, carvão e gás (75% da energia do mundo é suja) se modifique no curto prazo?

Para piorar a situação, apesar dos investimentos crescentes que acontecem mundo afora em fontes limpas e renováveis de energia (solar, eólica, biomassa, etc.), nada sugere, pelo andar da carruagem, que testemunhemos a inflexão da curva de emissões de gases estufa. Segundo a vice-presidente do IPCC, a climatologista brasileira Thelma Krug, a queima de combustíveis fósseis segue em alta e não há indícios de que isso se modifique tão cedo.

Como promover tamanho freio de arrumação em um planeta tão acostumado a emitir gases estufa sem um novo projeto educacional? Desde cedo a garotada precisa entender o gigantesco desafio civilizatório embutido no combate ao aquecimento global.

O Acordo do Clima é certamente um dos maiores e mais importantes da história da diplomacia mundial. Mas não nos iludamos. Tal como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (adotada pela ONU em 1948), o Acordo sinaliza rumo e perspectiva, aponta o que é o certo, e se



apresenta como um compromisso coletivo. Tornar o Acordo realidade exige atitude. Diária e obstinada.

(Adaptado de: TRIGUEIRO, André. <http://g1.globo.com/natureza/blog/mundo-sustentavel/2.html>)

Uma palavra empregada com sentido exclusivamente figurado está sublinhada na seguinte passagem do texto:

- A) a iminente elevação média de temperatura acima de 2 °C (2º parágrafo)
- B) A quantidade de moléculas de CO2 na atmosfera já ultrapassou as 400 ppm (3º parágrafo)
- C) nada sugere, pelo andar da carruagem, que testemunhemos (5º parágrafo)
- D) U\$ 700 bilhões anuais em subsídios para os combustíveis fósseis. (4º parágrafo)
- E) a queima de combustíveis fósseis segue em alta (5º parágrafo)

5. (FCC / SABESP Técnico em Gestão 2014)

A marca da solidão

Deitado de bruços, sobre as pedras quentes do chão de paralelepípedos, o menino espia. Tem os braços dobrados e a testa pousada sobre eles, seu rosto formando uma tenda de penumbra na tarde quente.

Observa as ranhuras entre uma pedra e outra. Há, dentro de cada uma delas, um diminuto caminho de terra, com pedrinhas e tufo minúsculos de musgos, formando pequenas plantas, ínfimos bonsais só visíveis aos olhos de quem é capaz de parar de viver para, apenas, ver.

Quando se tem a marca da solidão na alma, o mundo cabe numa fresta.

(SEIXAS, Heloísa. Contos mais que mínimos. Rio de Janeiro: Tinta negra bazar, 2010. p. 47)

No primeiro parágrafo, a palavra utilizada em sentido figurado é

- A) menino.
- B) chão.
- C) testa.
- D) penumbra.
- E) tenda.

6. (FCC / SABESP Controlador de Sistemas de Saneamento 2014)

Toda conversa sobre Graciliano Ramos esbarra no cineasta Nelson Pereira dos Santos. E o inverso é mais do que verdadeiro.

Tem sido assim desde 1963, quando Pereira levou ao cinema um dos clássicos do autor, Vidas Secas (1938). Quebrou na ocasião uma lei antiga: a de que livro bom rende filme ruim.

Vinte anos depois, repetiu a façanha, novamente com Ramos, ao adaptar o livro Memórias do Cárcere (1953). São os filmes mais famosos de Pereira, e, assim como as obras que lhes serviram de base, representam dois marcos da cultura brasileira no século 20.



Além das transposições das duas obras de Graciliano para o cinema, Pereira adaptou escritores como Nelson Rodrigues e Guimarães Rosa. É o único cineasta a integrar a Academia Brasileira de Letras.

Graciliano e Pereira tinham amigos em comum e frequentavam os mesmos ambientes, mas nunca chegaram a se falar. O cineasta viu o autor uma única vez, em 1952, num almoço em homenagem a Jorge Amado, mas ficou tão encabulado diante do ídolo que não teve coragem de puxar conversa.

O contato mais intenso ocorreu por meio de carta. Pereira pretendia levar à tela o livro São Bernardo (1934), de Graciliano. Queria autorização do autor para mudar o destino de Madalena, que se mata no fim do romance. Nelson ficara encantado com a personagem e imaginava um desfecho positivo para ela. Mas Graciliano não gostou da ideia.

A relação artística começaria de fato uma década depois, com o escritor já morto. "Queria fazer um filme sobre a seca. Criei uma história original, mas era muito superficial. Então me lembrei de Vidas Secas". Durante as filmagens, o mais difícil, diz, foi lidar com os bichos: papagaio, gado e, especialmente, a cachorra que "interpretava" Baleia. A cena em que Baleia morre é um dos momentos mais impressionantes da literatura e do cinema nacional.

(Adaptado de: ALMEIDA, Marco Rodrigo. Folha de S.Paulo, 26/06/2013)

O segmento em que há um termo empregado em sentido figurado está em:

- A) ... para mudar o destino de Madalena... (6º parágrafo)
- B) Criei uma história original... (7º parágrafo)
- C) A cena em que Baleia morre... (7º parágrafo)
- D) Queria fazer um filme sobre a seca... (7º parágrafo)
- E) Toda conversa sobre Graciliano Ramos esbarra no cineasta... (1º parágrafo)

7. (FCC / SABESP Advogado 2014)

Maias usavam sistema de água eficiente e sustentável

Um estudo publicado recentemente mostra que a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água. Esse sistema hidráulico, aperfeiçoado por mais de mil anos, foi pesquisado por uma equipe norte-americana.

As antigas civilizações têm muito a ensinar para as novas gerações. O caso do sistema de coleta e armazenamento de água dos maias é um exemplo disso. Para chegar a esta conclusão, os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal, na Guatemala.

Durante o estudo, coordenado por Vernon Scarborough, da Universidade de Cincinnati, em Ohio, e publicado na revista científica PNAS, foram descobertas a maior represa antiga da área maia, a construção de uma barragem ensecadeira para fazer a dragagem do maior reservatório de água em Tikal, a presença de uma antiga nascente ligada ao início da colonização da região, em torno de 600 a.C., e o uso de filtragem por areia para limpar a água dos reservatórios.



No sistema havia também uma estação que desviava a água para diversos reservatórios. Assim, os maias supriam a necessidade de água da população, estimada em 80 mil em Tikal, próximo ao ano 700, além das estimativas de mais cinco milhões de pessoas que viviam na região das planícies maias ao sul.

No final do século IX a área foi abandonada e os motivos que levaram ao seu colapso ainda são questionados e debatidos pelos pesquisadores. Para Scarborough é muito difícil dizer o que de fato aconteceu. “Minha visão pessoal é que o colapso envolveu diferentes fatores que convergiram de tal modo nessa sociedade altamente bem-sucedida que agiram como uma ‘perfeita tempestade’. Nenhum fator isolado nessa coleção poderia tê-los derrubado tão severamente”, disse o pesquisador à Folha de S. Paulo.

Segundo ele, a mudança climática contribuiu para a ruína dessa sociedade, uma vez que eles dependiam muito dos reservatórios que eram preenchidos pela chuva. É provável que a população tenha crescido muito além da capacidade do ambiente, levando em consideração as limitações tecnológicas da civilização. “É importante lembrar que os maias não estão mortos. A população agrícola que permitiu à civilização florescer ainda é muito viva na América Central”, lembra o pesquisador.

(Adaptado de Revista Dae, 21 de Junho de 2013, www.revistadae.com.br/novosite/noticias_interna.php?id=8413)

A palavra empregada no texto em sentido próprio e depois em sentido figurado está grifada nestes dois segmentos:

- A) os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal ... / a mudança climática contribuiu para a ruína desta sociedade...
- B) a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água. / As antigas civilizações têm muito a ensinar para as novas gerações.
- C) e os motivos que levaram ao seu colapso ainda são questionados e debatidos pelos pesquisadores. / Minha visão pessoal é que o colapso envolveu diferentes fatores...
- D) para fazer a dragagem do maior reservatório de água em Tikal ... / uma estação que desviava a água para diversos reservatórios.
- E) a presença de uma antiga nascente ligada ao início da colonização da região ... / estimativas de mais cinco milhões de pessoas que viviam na região das planícies maias ao sul.

8. (GUALIMP / Câmara Municipal de Nova Venécia-ES Escriturário 2018)

A CARA VIDA MODERNA

Meu primeiro celular parecia um tijolo. Difícil de carregar. Pior ainda, de funcionar. A linha vivia com sinal de ocupado. Mesmo assim era um luxo! Lembro quando liguei pela primeira vez para minha amiga Vera:

- Estou em Brasília, no meu celular — contei.
- Também quero um! — ela gritou, entusiasmada.

De novidade, tornou-se essencial. Agora esses aparelhos são mínimos, fotografam, tocam músicas e acessam a internet. Viver sem um é estar desconectado. No fim do mês vem a conta.



Sempre me assusto! As operadoras oferecem pacotes. E de pacote em pacote às vezes eu me sinto embrulhado! Compro por puro entusiasmo uma série de serviços que não uso depois! Um amigo meu tem três celulares. Durante um jantar, falava em todos ao mesmo tempo, enquanto eu tentava conversar. Imagino a conta!

A cada dia inventam algo que imediatamente se torna indispensável. Impossível encontrar um adolescente que não sinta necessidade de um laptop. Se não tem, voa para uma lan house. A internet ficou tão importante quanto as calças que estou vestindo. O laptop de um jovem ator quebrou às vésperas de ele sair em turnê pelo país com um espetáculo. Está desesperado.

— Vou perder meu contato com o mundo!

É verdade! E-mails, redes de relacionamento e blogs são vitais para boa parte das pessoas. Tudo isso custa: o orçamento cresce em eletricidade, conexões de banda larga e equipamentos — os avanços são rápidos, é preciso renovar sempre. Falando em avanços: um amigo formou uma excelente coleção de clássicos de cinema em vídeo. Jogou fora e iniciou outra ao surgir o DVD. Agora veio o Blu-ray. O coitado quase explodiu de tão estressado! Mas é impossível permanecer com o equipamento antigo. Em pouco tempo some das lojas. Toca comprar tudo novo!

A TV por assinatura tornou-se um sonho de consumo. E os televisores em si? Todo dia fico sabendo de uma tela maior, mais fina e com melhor imagem. Sem falar nos eletrodomésticos, mais e mais sofisticados. Quando comprei o meu primeiro freezer, há muito tempo, um amigo riu:

— Para que uma coisa dessas?

Hoje ninguém dispensa um freezer. Qualquer item da vida pode se sofisticar: faz-se café expresso em casa, sorvete, iogurte e até pão. Ninguém tem tudo, é fato. Mas todo mundo tenta ter algum novo e fantástico produto!

Passada a garantia, é difícil consertar qualquer aparelho. O preço raramente compensa. E logo quebra de novo, mesmo porque muitos técnicos de antigamente perderam o pé nos digitais!

Viver ficou muito mais caro. Antes eu parava o carro na rua, agora é Zona Azul ou estacionamento particular; os cinemas aumentaram o valor dos ingressos porque investem em tecnologia; cabeleireiros sofisticaram os produtos; banho em cachorro é melhor no pet shop; é essencial um cartão de crédito, mas vem a anuidade. Além de um bom plano de saúde, é ideal também um de aposentadoria. Tenho certeza: daqui a pouco descobrirei algo absolutamente essencial de cuja existência até agora não tinha o menor conhecimento!

Mas os salários não subiram na mesma proporção. No passado era mais fácil cortar gastos. Agora, não. Muitas despesas não podem mais sair do orçamento. Contatos profissionais, bancários e muitos serviços públicos acontecem através de celulares e da internet. Já conheci gente com falta de dinheiro para comer, mas sem poder abdicar do celular!

Walcyr Carrasco

Assinale a alternativa que contenha expressões em sentido denotativo:

- (A) “Contatos profissionais, bancários e muitos serviços públicos acontecem através de celulares e da internet. (13º parágrafo)
- (B) “Se não tem, voa para uma lan house.” (5º parágrafo)



(C) “O coitado quase explodiu de tão estressado!” (7º parágrafo)

(D) “E de pacote em pacote às vezes eu me sinto embrulhado!” (4º parágrafo)

9. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Analista Legislativo 2019)

Por que temos filhos?

A pergunta do título comporta vários níveis de resposta. No plano biológico, a reprodução é um imperativo, fazendo parte de várias das definições de vida. Mas a biologia é só parte da história. A paternidade também encerra dimensões culturais, econômicas e emocionais.

Inspirado em “Anti-Pluralism”, de William Galston, arrisco algumas reflexões sobre a matéria.

Até o começo do século 19, filhos eram um ativo econômico. Ajudavam desde cedo com o trabalho doméstico, colaborando para o bem-estar da família, e ainda faziam as vezes de plano de aposentadoria para os pais.

Hoje, contudo, crianças ficaram caras. E, para piorar, elas demoram muito até começar a trazer contribuições econômicas. Como observa Galston, no espaço de dois séculos, a criação de filhos deixou de ser um bem privado para tornar-se um bem público.

Embora a paternidade possa trazer recompensas emocionais, do ponto de vista estritamente econômico, ela favorece a sociedade como um todo, enquanto a maior parte dos custos recai sobre os genitores.

E por que crianças beneficiam a sociedade? A crer na análise de economistas como Julian Simon, riqueza são pessoas. Quanto mais gente, melhor, já que são indivíduos que têm ideias (além de consumir produtos) e são as novas ideias que vêm assegurando o brutal aumento de produtividade a que assistimos nos últimos 200 anos.

E isso nos coloca diante de um dos grandes dilemas dos tempos modernos. Para assegurar a sustentabilidade da exploração dos recursos naturais do planeta, precisaríamos estabilizar ou até reduzir a população. Só que fazê-lo é uma espécie de suicídio econômico, já que ficaria muito difícil manter taxas positivas de crescimento, sem as quais instituições como previdência e até democracia representativa podem entrar em colapso.

(Hélio Schwartzman. Folha de S.Paulo. 18.11.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa em cuja redação há emprego de palavra ou expressão em sentido figurado.

(A) Mas a biologia é só parte da história.

(B) Ajudavam desde cedo com o trabalho doméstico...

(C) ... elas demoram muito até começar a trazer contribuições econômicas.

(D) E por que crianças beneficiam a sociedade?

(E) Só que fazê-lo é uma espécie de suicídio econômico...

10. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Técnico Legislativo 2019)

Leia trecho da canção Bom Conselho, de Chico Buarque, para responder à questão seguinte.

Ouça um bom conselho



Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa

Está provado, quem espera nunca alcança
Venha, meu amigo
Deixe esse regaço

Brinque com meu fogo

Venha se queimar
Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar (...)

É correto afirmar sobre o verso – Brinque com meu fogo – que há emprego de sentido

- (A) próprio: é perigoso brincar com fogo e desaconselha-se a sugestão do autor.
- (B) figurado: o autor não se importa com a falta de segurança do amigo.
- (C) próprio: qualquer tipo de fogo acarreta destruição e demanda cuidado.
- (D) próprio: os conselhos do autor merecem crédito e não desconfiança.
- (E) figurado: o autor convida o amigo a compartilhar do seu estado de espírito.

11. (VUNESP / Câmara de Sertãozinho SP Escrivário 2019)

Assinale a alternativa em que o termo destacado é empregado no texto em sentido figurado.

- (A) A ideia de que o sistema de saúde precisa ser protegido de ações que possam **minar** a confiança...
- (B) ... a legislação penal e códigos de ética proíbem o profissional de saúde de **divulgar** segredos de pacientes...
- (C) ... como o de uma epidemia **fatal** que avança rapidamente e pais que, induzidos por vilões internacionais...
- (D) Há motivos para acreditar que as sucessivas quedas na **cobertura** vacinal registradas.
- (E) Seja como for, tenho a convicção de que, se a fórmula mais draconiana **propugnada** pela promotora do Ministério Público...

12. (VUNESP / UNICAMP Administração 2019)

Assinale a alternativa em que o termo destacado é empregado no texto em sentido figurado.

- (A) Nas últimas semanas, tenho sido torturado por computadores que ligam e desligam sozinhos, mouses **travados**...



- (B) ... meter-me debaixo da mesa e desplugar tudo da parede, esperar cinco minutos e plugar de novo.
- (C) A tecnologia tornou o mundo hostil para os que não conseguem acompanhá-la.
- (D) ... a palavra seja chamada a dirimir dúvidas e dinamitar certezas.
- (E) ... que seja para continuar usando algo mais nobre do que apenas os polegares.

13. (VUNESP / TJ - SP Médico Judiciário 2019)

Literatura no cárcere

Desde 2013, quando o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) autorizou a remição da pena pela leitura, 5.547 detentos foram beneficiados por esse projeto no Brasil. É um número baixo, se comparado com as quase 700 mil pessoas privadas de liberdade em todo o país.

A recomendação do CNJ determina que, a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias da pena. Para isso, o leitor deve escrever um resumo da obra que deve ser aprovado por um parecerista. Esses documentos seguem para o juiz responsável, que julga o pedido de remição.

Medir os benefícios dessa proposta tem feito florescer debates acalorados entre os que veem na leitura ganhos efetivos para a reintegração do indivíduo à sociedade e os que a avaliam como um privilégio concedido a pessoas que, de algum modo, causaram danos à população. Sem entrar no mérito dessa discussão, é fato que, dentro ou fora da prisão, as benesses da leitura são muitas e difíceis de mensurar.

Uma pesquisa feita em 2017 pela editora Companhia das Letras, que em parceria com a Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (Funap) subsidia um projeto de clubes de leitura e remição de pena, indicou que os ganhos são mais concretos do que se pode imaginar.

Durante um ano, 177 detentos se reuniram mensalmente para discutir uma obra selecionada pela curadoria do projeto.

Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas em si próprios, a resposta mais frequente foi que os envolvidos conseguiram perceber uma “ampliação de conhecimentos”.

Em segundo, que se sentiam mais motivados “para traçar planos para o futuro”. Na sequência, aparecem motivações como “capacidade de reflexão” e de “expressar sentimentos”, possibilidade de “dizer o que pensa”, “maior criatividade” e, por último, “maior criticidade”.

Por qualquer prisma que se procure observar, esses ganhos já seriam significativos, pois no ambiente prisional revelam uma extraordinária mudança na chave da autoestima.

(Vanessa Ferrari, Rafaela Deiab e Pedro Schwarcz. Folha de S. Paulo, 25.06.18. Adaptado)

Assinale a alternativa em que os três fragmentos do texto apresentam sentido figurado.

- (A) ... a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias... (2º parágrafo)
... 177 detentos se reuniram mensalmente... (5º parágrafo)
Por qualquer prisma que se procure observar... (último parágrafo)
- (B) ... tem feito florescer debates acalorados... (3º parágrafo)



... as benesses da leitura são muitas... (3º parágrafo)

... 177 detentos se reuniram mensalmente... (5º parágrafo)

(C) ... subsidia um projeto de clubes de leitura... (4º parágrafo)

Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas... (6º parágrafo)

... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)

(D) ... a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias... (2º parágrafo)

Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas... (6º parágrafo)

... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)

(E) ... tem feito florescer debates acalorados... (3º parágrafo)

Por qualquer prisma que se procure observar... (último parágrafo)

... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)

14. (FUNDATEC / DPE-SC Técnico Administrativo – 2018)

Fragmento de texto: A libertação do trabalho excessivo foi uma das primeiras exigências do movimento trabalhista. A partir das cinzas da Guerra Civil, o sindicalismo americano se reuniu para pleitear um dia de oito horas. “Um movimento que correu com velocidade expressa do Atlântico para o Pacífico, da Nova Inglaterra para a Califórnia”, como disse Karl Marx. Em 1890, centenas de milhares de pessoas aglomeraram-se no Hyde Park, em Londres, para um protesto histórico pela mesma demanda.

As pessoas trabalham demais, não apenas as 44 horas semanais realizadas em média por trabalhadores em tempo integral, mas também as horas extras

Considere as seguintes passagens do texto:

I. “A partir das cinzas da Guerra Civil” (I. 02).

II. “Um movimento que correu com velocidade expressa” (I. 03).

III. “As pessoas trabalham demais” (I. 07).

Quais delas estão em linguagem figurada?

A) Apenas I.

B) Apenas III.

C) Apenas I e II.

D) Apenas II e III.

E) I, II e III.

15. (VUNESP / Câmara de Nova Odessa - SP Assistente Legislativo 2018)

Cotas têm prós e contras

Levantamento feito pela *Folha de São Paulo* ao final de 2017 mostrou que, em boa parte dos cursos universitários, alunos que ingressam por meio de cotas se formam com notas próximas dos



demais. O estudo usou os resultados de mais de 250 mil estudantes nas três últimas edições do Enade e constatou que alunos cotistas chegam a ter notas melhores que os outros, por exemplo, em odontologia.

É refrescante dispormos de dados objetivos sobre um assunto tantas vezes poluído por ideologias. É inegável que ações afirmativas, como as cotas, são importantes mecanismos de justiça social em um país tão profundamente injusto como o nosso. E as conclusões do levantamento indicam que tais ferramentas são válidas também no plano acadêmico: não se confirmam os prognósticos de que o ingresso de alunos cotistas resultaria em degradação da qualidade dos cursos.

O perigo é alguém acreditar que cotas resolvem alguma coisa no médio prazo. Nosso sistema educacional está doente, e cotas são como um antitérmico, que reduz o desconforto do paciente, mas não ataca as causas da febre. O que precisamos é que a escola pública, democrática e gratuita, ofereça formação de qualidade, para que as cotas se tornem desnecessárias. Não é uma utopia: acontece em muitos outros países, inclusive mais pobres que o Brasil.

Ações afirmativas não podem servir de alibi para continuarmos oferecendo formação inferior aos filhos das classes mais desfavorecidas. Até porque propiciar acesso à universidade a alguns desses jovens deixa muita coisa por resolver. O mesmo levantamento mostra que as notas de cotistas são sim inferiores à média nos cursos de exatas, possivelmente os mais críticos para o desenvolvimento do país.

Não é difícil aventar uma explicação. Em matemática, cada etapa prepara a seguinte, não é possível pular. Quem não aprendeu multiplicação, não vai nunca entender frações. Se a matemática não é ensinada na escola, na faculdade é simplesmente tarde demais. E aí os benefícios da ação afirmativa foram desperdiçados.

Na virada do ano, outra notícia alvissareira: a Unicamp, talvez a mais inovadora de nossas universidades, aprovou a criação de até 10% de vagas extras em seus cursos para candidatos premiados em competições escolares, como as Olimpíadas Brasileiras de Matemática e Física. Uma espécie de “cotas por mérito”.

Como todas as ideias inteligentes e com potencial para fazer diferença, essa também desperta oposição. Inclusive de setores que advogam as cotas sociais, o que talvez não seja surpreendente, mas é certamente lamentável. Tomara que a inteligência prevaleça.

(Marcelo Viana. *Folha de S.Paulo*, 21.01.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta passagem do texto caracterizada pelo emprego de palavras em sentido figurado.

- A) O estudo usou os resultados de mais de 250 mil estudantes nas três últimas edições do Enade...
- B) ... cotas são como um antitérmico, que reduz o desconforto do paciente, mas não ataca as causas da febre.
- C) ... alunos cotistas chegam a ter notas melhores que os outros, por exemplo, em odontologia.
- D) Não é uma utopia: acontece em muitos outros países, inclusive mais pobres que o Brasil.
- E) O mesmo levantamento mostra que as notas de cotistas são sim inferiores à média nos cursos de exatas...



(IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

ELOGIOS E BAJULAÇÕES

Elogios sinceros resistem a vendavais
Bajulações não resistem a uma brisa.
Quem tem paz sobrevive aos chacais.
O amor alimenta o poeta, a poetisa.

Elogio sincero é como sal em alimento,
Bajulação é como sujeira em ferida aberta
Ou não ter bálsamo após ferimento,
Ou como enfrentar o frio sem coberta.

Bajulações não resistem a uma brisa
Mesmo que se ouça a mais linda poetisa
Ou que se apoie em forte viga.

Elogios sinceros resistem aos vendavais
Por todos os lados a verdade impera
A falsidade não se pendura em varais.

DUARTE, Valdeci. Disponível em: <<https://pagina20.net/elogios-e-bajulacoes/>>.
Acesso em: 13 dez. 2018 (adaptado).

16. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

No poema, Valdeci Duarte contrapõe "elogios sinceros" a "bajulações". Quanto à expressão "elogios sinceros", pode-se dizer que há:

- A) paradoxo, uma vez que elogios sempre são feitos com o objetivo de obter alguma vantagem.
- B) antítese, uma vez que elogios sempre são feitos com o objetivo de obter alguma vantagem.
- C) pleonismo porque elogios necessariamente são exaltações sinceras das qualidades de outrem.
- D) elipse, porque há atribuição de características humanas a um ser inanimado.
- E) aliteração, uma vez que se repetem sons vocálicos na construção dessa expressão.

17. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

Assinale a alternativa entre cujos vocábulos se verifica o emprego da figura de linguagem denominada antítese:

- A) Verdade x Falsidade
- B) Poeta x Poetisa
- C) Bálsamo x Coberta
- D) Brisa x Viga
- E) Resistem x Sobrevive



18. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

“Elogio sincero é como sal em alimento,
Bajulação é como sujeira em ferida aberta.”

Nos versos acima destacados, observa-se o uso de uma figura de linguagem. Qual é a figura de linguagem utilizada?

- A) metonímia
- B) aliteração.
- C) metáfora.
- D) silepse.
- E) comparação

19. (IBADE / SEE-AC Professor Língua Portuguesa 2019)

Observe os trechos abaixo, retirados do texto.

- I. “Seria aquele menino a fractura por onde, naquela toda frieza, espreitava a humanidade?”
- II. “O menino, murcho como acento circunflexo, subiu as escadas, ocupou seu lugar, ajeitou o cinto.”

Sabe-se que metáfora e comparação são relações que se parecem, diferenciando-se apenas por um aspecto bem sutil. O aspecto que diferencia essas duas relações comparativas é o fato de:

- A) a metáfora ser uma relação implícita, enquanto a comparação é uma relação explícita.
- B) a comparação ser uma relação abstrata, enquanto a metáfora é uma relação concreta.
- C) a metáfora possuir um elemento conectivo que explicita essa relação comparativa.
- D) a comparação não possuir um elemento conectivo que explicita a relação comparativa.
- E) a comparação ser uma relação implícita, enquanto a metáfora é uma relação explícita.

20. (IBADE / CAERN Técnico em Segurança do Trabalho 2018)

O par de palavras que faz uso da mesma figura de linguagem é:

- A) tráfego/tráfico.
- B) assento/acentos.
- C) roma/amor.
- D) concerto/ conserto.
- E) dúvida/duvida



21. (IBADE / CAERN Técnico em Segurança do Trabalho 2018)

Texto 1

LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO
LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO
LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO
LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO
LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO
LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO
LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO
LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO
LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO
LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO LUKO

Augusto de Campos – Poesia. (1979) São Paulo, Duas
Cidades, p. 119.

O poema é formado por palavras que são pronunciadas de maneira parecida, mas que tem significados diferentes. Esse aspecto é característica da figura de linguagem:

- A) paronomásia.
- B) assonância.
- C) onomatopeia.
- D) metáfora.
- E) aliteração.

22. (IBADE / Câmara de Cacoal-RO Agente Administrativo 2018)

Fragmento do texto: No último mirante, depois da terceira queda d'água, o vento soprava forte, anunciando a virada de tempo na Guanabara. Dezenas de andorinhas aproveitavam a corrente de ar ascendente, **impulsionando o voo num vertiginoso balé**. Eu, conformada com as pernas, invejei a farra dos que nascem com asas. O espetáculo pontuou o fim do passeio.

Em: “impulsionando o voo num vertiginoso balé.”, identifica-se uma figura de linguagem:

- A) elipse.
- B) antítese
- C) metáfora.
- D) catacrese.
- E) eufemismo

23. (GUALIMP / Câmara Municipal de Nova Venécia-ES Escriturário 2018)

Fragmento do texto: Meu primeiro celular parecia um tijolo. Difícil de carregar. Pior ainda, de funcionar. A linha vivia com sinal de ocupado. Mesmo assim era um luxo! Lembro quando liguei pela primeira vez para minha amiga Vera:

“Meu primeiro celular parecia um tijolo.” (1º parágrafo)

Qual a figura de linguagem utilizada na frase acima?

- (A) Pleonasmos.
- (B) Metáfora.



(C) Sinestesia.

(D) Antítese.

24. (GUALIMP / Câmara Municipal de Colatina-ES Professor de Língua Portuguesa 2017)

Leia a frase de Olavo Bilac: “Meu Deus! Como é sublime um canto ardente!”

A figura de linguagem destacada denomina-se:

a) Metonímia.

b) Prosopopeia.

c) Sinestesia.

d) Eufemismo.

25. (GUALIMP / Prefeitura Municipal Domingos Martins-ES Auditor Público Interno 2016)

Desabafos de um bom marido.

Minha esposa e eu temos o segredo pra fazer um casamento durar: duas vezes por semana, vamos a um ótimo restaurante, com uma comida gostosa, uma boa bebida e um bom companheirismo. Ela vai às terças-feiras, e eu às quintas. Nós também dormimos em camas separadas. A dela é em Fortaleza e a minha em São Paulo. Eu levo minha esposa a todos os lugares, mas ela sempre acha o caminho de volta. Perguntei a ela onde ela gostaria de ir ao nosso aniversário de casamento. "Em algum lugar que eu não tenha ido há muito tempo!" ela disse. Então eu sugeri a cozinha. Nós sempre andamos de mãos dadas. Se eu soltar, ela vai às compras. Ela tem um liquidificador elétrico, uma torradeira elétrica e uma máquina de fazer pão elétrica. Então ela disse: "Nós temos muitos aparelhos, mas não temos lugar pra sentar". Daí comprei pra ela uma cadeira elétrica. Lembrem-se, o casamento é a causa número um para o divórcio. Estatisticamente, 100 % dos divórcios começam com o casamento. Eu me casei com a "Sra. Certa". Só não sabia que o primeiro nome dela era "Sempre". Já faz 18 meses que não falo com minha esposa. É que não gosto de interrompê-la. Mas tenho que admitir, a nossa última briga foi culpa minha. Ela perguntou: "O que tem na TV?" E eu disse "poeira".

No começo Deus criou o mundo e descansou. Então, Ele criou o homem e descansou. Depois, criou a mulher. Desde então, nem Deus, nem o homem, nem o mundo tiveram mais descanso. "Quando o nosso cortador de grama quebrou, minha mulher ficava sempre me dando a entender que eu deveria consertá-lo. Mas eu sempre acabava tendo outra coisa para cuidar antes: o caminhão, o carro, a pesca, sempre alguma coisa mais importante para mim. Finalmente, ela pensou num jeito esperto de me convencer. Certo dia, ao chegar em casa, encontrei-a sentada na grama alta, ocupada em podá-la com uma tesourinha de costura. Eu olhei em silêncio por um tempo, me emocionei bastante e depois entrei em casa. Em alguns minutos eu voltei com uma escova de dentes e lhe entreguei." - Quando você terminar de cortar a grama, eu disse, "você pode também varrer a calçada". Depois disso não me lembro de mais nada. Os médicos dizem que eu voltarei a andar, mas mancarei pelo resto da vida.

"O casamento é uma relação entre duas pessoas na qual uma está sempre certa e a outra é o marido..."

(Texto de: Luís Fernando Veríssimo)



Marque a figura de linguagem predominante no texto, adequadamente caracterizada:

- (A) Anacoluto: É a concordância com a ideia e não com a palavra dita.
- (B) Silepse: é a repetição de ideias.
- (C) Antítese: Emprego de termos com sentidos opostos.
- (D) Ironia: consiste no emprego de uma palavra ou expressão de forma que ela tenha um sentido diferente do habitual.

26. (FUNDATEC / AL-RS Agente Legislativo – 2018)

Observe as frases a seguir:

1. As empresas são tal qual a nossa vida: precisam de dedicação e cuidado.
2. Ao trabalhar muito, ouça Mozart.

Que figuras de linguagem são identificadas, respectivamente, nas frases acima?

- A) Metáfora e Metonímia.
- B) Comparação e Metonímia.
- C) Metonímia e Metáfora.
- D) Metáfora e Comparação.
- E) Comparação e Metáfora.

27. (VUNESP / PC-SP Agente Policial – 2018)

Texto:

O trabalho dignifica o homem. O lazer dignifica a vida

“Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida.” A frase do pensador Confúcio tem sido o mantra de muitos que, embalados pela concepção de que ofício e prazer não precisam se opor, buscam um estilo de vida no qual a fonte de renda seja também fonte de alegria e satisfação pessoal. A questão é: trabalho é sempre trabalho. Pode ser bom, pode ser até divertido, mas não substitui a capacidade que só o lazer possui de tirar o peso de um cotidiano regido por prazos, horários, metas.

Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso em prol da produção desenfreada, da busca frenética por resultado, ascensão, status, dinheiro. Algo de errado em querer tudo isso? A meu ver, não. E sim. Não, porque é digna a recusa à estagnação. Sim, quando ela compromete momentos de entretenimento, minando, aos poucos, a saúde física e mental de quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento.

Recentemente, um construtor com o qual eu conversava me disse que estava havia nove anos sem férias, e lamentou o pouco tempo passado com os netos. O patrimônio veio de dedicação e empenho, mas custou caro também. Na hora me perguntei se era realmente preciso escolher entre sucesso e diversão.

Poucas coisas são tão eficazes na função de honrar alguém quanto o ofício que se exerce. Momentos de pausa, porém, honram o próprio ofício. A vida se equilibra justamente na



possibilidade de converter o dinheiro advindo do esforço em ingressos para o show da banda preferida, passeios no parque, pipoca quentinha e viagens de barco.

(Larissa Bittar. Revista Bula. www.revistabula.com. Adaptado)

Há palavras empregadas com sentido figurado em:

- a) “um construtor com o qual eu conversava me disse” (3º parágrafo).
- b) “me perguntei se era realmente preciso escolher” (3º parágrafo).
- c) “Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso” (2º parágrafo).
- d) “quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento” (2º parágrafo).
- e) “lamentou o pouco tempo passado com os netos” (3º parágrafo).

28. (VUNESP / PC-SP Investigador de Polícia – 2018)

Leia o texto.

Meio-dia

A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado a arrastar-se penosamente, as sombras foram esconder-se debaixo da barriga dos cavalos, tudo parece uma infinita quarentena – mas está marcado exatamente meio-dia nos olhos dos gatos.

(Mario Quintana, Da preguiça como método de trabalho)

Na passagem – A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado... –, a figura presente é

- a) a metáfora, associando-se a tarde à ideia de lentidão da passagem do tempo.
- b) a sinestesia, misturando-se sensações para descrever a tarde vagarosa.
- c) a catacrese, configurando-se a morosidade da tartaruga como ideia cristalizada.
- d) o eufemismo, abrandando-se o sentido da ideia de enfado vivido na tarde.
- e) a metonímia, substituindo-se a ideia de vagarosidade por tartaruga.

29. (AOCF / SUSIPE-PA - Engenheiro de Segurança do Trabalho – 2018)

Maria Bethânia emociona na abertura de Bienal

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988, p. 137).

“Eu, Maricotinha, aluna de escola pública, abrindo a Bienal do Livro. Não é lindo?”. Foi assim que Maria Bethânia encerrou sua apresentação na sexta-feira, 26, não sem antes pedir desculpas por ter ultrapassado os 40 minutos combinado – não que alguém tenha achado ruim ouvi-la cantar e ler trechos de poemas e livros. A cantora, ligada ao universo literário há muito tempo, fez uma versão reduzida de seu show Bethânia e As Palavras, antes dos discursos habituais na cerimônia de abertura da Bienal Internacional do Livro de São Paulo – apenas o ministro da Educação, Mendonça Filho, evitou o microfone. Até 4 de setembro, são esperadas 700 mil pessoas no Anhembi.



Guimarães Rosa, Fernando Pessoa, Mia Couto, Manuel Bandeira, o professor da infância, Nestor Oliveira, que apresentou a poesia a Bethânia e Caetano. Eles e muitos outros, todos juntos, entre um verso e outro, uma música e outra, na voz de uma Bethânia toda de branco, cabelo preso quase até o fim do show, óculos de grau.

A Poetas Populares (Os nomes dos poetas populares / Deveriam estar na boca do povo / No contexto de uma sala de aula / Não estarem esses nomes me dá pena), de Antonio Vieira, ela emendou Trenzinho Caipira, num dos momentos mais bonitos – como foi quando ela cantou Romaria. A leitura de um longo trecho de Grande Sertão Veredas também foi um dos pontos altos.

O moçambicano Mia Couto apareceu mais de uma vez. Dele, ela leu: “Agora, meu ouro é a palavra. Agora, a poesia é a minha única visita de família” e “Na escolinha, a menina propícia a equívocos disse que masculino de noiva é navio”. “Que coisa linda!”, ela disse após ler esta última frase – e então cantou trecho de Oração ao Tempo.

Na sequência, leu Velha Chácara, de Manuel Bandeira, comentou sobre o aprendizado com Nestor de Oliveira, seu professor em Santo Amaro, na Bahia, e deu seu recado: “É possível, sim, uma boa e plena educação nas escolas públicas. Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”. Ela voltou a repetir isso – sem a referência à Valeska Popozuda – no final.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Adaptado de <<https://istoe.com.br/bethania-emociona-na-abertura-da-bienal/>>

Em “Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”, a figura de linguagem que mais se aproxima da expressão em destaque é a

- A) comparação.
- B) metonímia.
- C) ironia.
- D) metáfora.
- E) aliteração.

30. (INSTITUTO AOCP / TRT - 1ª REGIÃO (RJ) Analista Judiciário – 2018)

Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

I. A metáfora é uma figura de linguagem que consiste no desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos. Um exemplo está na frase “Criamos museus, parques, tombamos construções, fazemos estátuas e mostras sobre o passado.”.

II. A gradação é uma figura de linguagem que consiste em uma sequência de ideias dispostas em sentido ascendente ou descendente. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.

III. A prosopopeia é uma figura de linguagem pela qual fazemos os seres inanimados ou irracionais agirem e sentirem como humanos. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.



- A) Apenas I.
- B) Apenas I e II.
- C) Apenas II e III.
- D) Apenas I e III.
- E) I, II e III.

31. (INSTITUTO AOCP / ITEP - RN Perito Criminal – 2018)

Assinale a alternativa que apresenta uma metáfora.

- A) "Critico não por causa da minha dor, da minha inveja, do meu espelho."
- B) "Um juízo ponderado é excelente."
- C) "Indico apenas como algo pode ser melhor e a partir de quais critérios."
- D) "Nada posso dizer sobre aquilo do qual nada sei."
- E) "Não digo o que eu faria ou o que eu sou."

Resgatar as receitas é convocar as “almas” com o perfume doce das damas-da-noite que habitam as frestas dos muros desgastados de adobe e as tortuosas ruas de pedras. Almas que habitam os quintais sombreados pelas mangueiras. É evocar frases e sons retidos na argamassa das paredes de taipas. É trazer novamente as luzes e o brilho das licoreiras de cristal e dos saraus no Palácio Conde dos Arcos. Ouvir ecos das vozes recitando poemas no Clube Literário. É sentir o calor do abraço de despedida e o som dos pés se arrastando na procissão. É, quase possível, ouvir o órgão e as velas escorrendo dos castiçais na Igreja Boa Morte. Os latidos dos cães no mercado. A voz longínqua do vendedor de bolo de arroz na tarde quente. As “almas” das coisas podem re-existir, tocar corações, sussurrar lembranças, habitar cozinhas modernas, pessoas diversas em outras cidades e países. Só a Arte, aqui a arte culinária, permite esse trânsito, subvertendo o espaço-tempo linear, conduzindo a memória de cada um a lugares esquecidos, lugares nunca visitados – enriquecer o cotidiano trivial de cada um. Uma fatia de bolo pode sim, como diz Proust, conter toda uma infância, uma cidade, um estado e um país.

LIMA, Ana Chrisitna da Rocha. Nádia Köller – memórias e receitas de Goyaz. Goiânia: Eclea, 2017. p. 13.

32. (CS-UFG / Saneago Administrador 2018)

Predominam no texto as características da composição literária, e os sentidos, em todo o texto, são produzidos por meio do mecanismo da

- (A) pressuposição.
- (B) sinestesia.
- (C) comparação.
- (D) sinédoque.



33. (CS-UFG / Saneago Administrador 2018)

O enunciado “É evocar frases e sons retidos na argamassa das paredes de taipas” (linhas 3 e 4), situado no contexto geral do texto, tem o sentido de

- (A) evocação de lembranças.
- (B) expressão de angústias.
- (C) intensificação de desejos.
- (D) ensejo de esperanças.

34. (CS-UFG / Saneago Administrador 2018)

No enunciado “Uma fatia de bolo pode sim, como diz Proust, conter toda uma infância, uma cidade, um estado e um país” (linha 20) “uma fatia de bolo”, por metonímia, é o mesmo que

- (A) repositório.
- (B) depósito.
- (C) estoque.
- (D) memória.

35. (AOCP / SUSIPE-PA - Engenheiro de Segurança do Trabalho – 2018)

Maria Bethânia emociona na abertura de Bienal

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988, p. 137).

“Eu, Maricotinha, aluna de escola pública, abrindo a Bienal do Livro. Não é lindo?”. Foi assim que Maria Bethânia encerrou sua apresentação na sexta-feira, 26, não sem antes pedir desculpas por ter ultrapassado os 40 minutos combinado – não que alguém tenha achado ruim ouvi-la cantar e ler trechos de poemas e livros. A cantora, ligada ao universo literário há muito tempo, fez uma versão reduzida de seu show Bethânia e As Palavras, antes dos discursos habituais na cerimônia de abertura da Bienal Internacional do Livro de São Paulo – apenas o ministro da Educação, Mendonça Filho, evitou o microfone. Até 4 de setembro, são esperadas 700 mil pessoas no Anhembi.

Guimarães Rosa, Fernando Pessoa, Mia Couto, Manuel Bandeira, o professor da infância, Nestor Oliveira, que apresentou a poesia a Bethânia e Caetano. Eles e muitos outros, todos juntos, entre um verso e outro, uma música e outra, na voz de uma Bethânia toda de branco, cabelo preso quase até o fim do show, óculos de grau.

A Poetas Populares (Os nomes dos poetas populares / Deveriam estar na boca do povo / No contexto de uma sala de aula / Não estarem esses nomes me dá pena), de Antonio Vieira, ela emendou Trenzinho Caipira, num dos momentos mais bonitos – como foi quando ela cantou Romaria. A leitura de um longo trecho de Grande Sertão Veredas também foi um dos pontos altos.

O moçambicano Mia Couto apareceu mais de uma vez. Dele, ela leu: “Agora, meu ouro é a palavra. Agora, a poesia é a minha única visita de família” e “Na escolinha, a menina propícia a



equivocos disse que masculino de noiva é navio”. “Que coisa linda!”, ela disse após ler esta última frase – e então cantou trecho de Oração ao Tempo.

Na sequência, leu Velha Chácara, de Manuel Bandeira, comentou sobre o aprendizado com Nestor de Oliveira, seu professor em Santo Amaro, na Bahia, e deu seu recado: “É possível, sim, uma boa e plena educação nas escolas públicas. Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”. Ela voltou a repetir isso – sem a referência à Valeska Popozuda – no final.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Adaptado de <<https://istoe.com.br/bethania-emociona-na-abertura-da-bienal/>>

Em “Veja eu, Maricotinha, abrindo a Bienal do Livro. Beijinho no ombro”, a figura de linguagem que mais se aproxima da expressão em destaque é a

- A) comparação.
- B) metonímia.
- C) ironia.
- D) metáfora.
- E) aliteração.

36. (INSTITUTO AOCP / TRT - 1ª REGIÃO (RJ) Analista Judiciário – 2018)

Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

I. A metáfora é uma figura de linguagem que consiste no desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos. Um exemplo está na frase “Criamos museus, parques, tombamos construções, fazemos estátuas e mostras sobre o passado.”.

II. A gradação é uma figura de linguagem que consiste em uma sequência de ideias dispostas em sentido ascendente ou descendente. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.

III. A prosopopeia é uma figura de linguagem pela qual fazemos os seres inanimados ou irracionais agirem e sentirem como humanos. Um exemplo está na frase “Em compensação, há o tempo que corre, voa, falta.”.

- A) Apenas I.
- B) Apenas I e II.
- C) Apenas II e III.
- D) Apenas I e III.
- E) I, II e III.

37. (INSTITUTO AOCP / ITEP - RN Perito Criminal – 2018)

Assinale a alternativa que apresenta uma metáfora.

- A) "Critico não por causa da minha dor, da minha inveja, do meu espelho."



- B) "Um juízo ponderado é excelente."
- C) "Indico apenas como algo pode ser melhor e a partir de quais critérios."
- D) "Nada posso dizer sobre aquilo do qual nada sei."
- E) "Não digo o que eu faria ou o que eu sou."

38. (VUNESP / PC-SP Agente Policial – 2018)

Texto:

O trabalho dignifica o homem. O lazer dignifica a vida

"Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida." A frase do pensador Confúcio tem sido o mantra de muitos que, embalados pela concepção de que ofício e prazer não precisam se opor, buscam um estilo de vida no qual a fonte de renda seja também fonte de alegria e satisfação pessoal. A questão é: trabalho é sempre trabalho. Pode ser bom, pode ser até divertido, mas não substitui a capacidade que só o lazer possui de tirar o peso de um cotidiano regido por prazos, horários, metas.

Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso em prol da produção desenfreada, da busca frenética por resultado, ascensão, status, dinheiro. Algo de errado em querer tudo isso? A meu ver, não. E sim. Não, porque é digna a recusa à estagnação. Sim, quando ela compromete momentos de entretenimento, minando, aos poucos, a saúde física e mental de quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento.

Recentemente, um construtor com o qual eu conversava me disse que estava havia nove anos sem férias, e lamentou o pouco tempo passado com os netos. O patrimônio veio de dedicação e empenho, mas custou caro também. Na hora me perguntei se era realmente preciso escolher entre sucesso e diversão.

Poucas coisas são tão eficazes na função de honrar alguém quanto o ofício que se exerce. Momentos de pausa, porém, honram o próprio ofício. A vida se equilibra justamente na possibilidade de converter o dinheiro advindo do esforço em ingressos para o show da banda preferida, passeios no parque, pipoca quentinha e viagens de barco.

(Larissa Bittar. Revista Bula. www.revistabula.com. Adaptado)

Há palavras empregadas com sentido figurado em:

- a) "um construtor com o qual eu conversava me disse" (3º parágrafo).
- b) "me perguntei se era realmente preciso escolher" (3º parágrafo).
- c) "Não são poucas as pessoas que eu conheço que negligenciam o descanso" (2º parágrafo).
- d) "quem acha que sombra e água fresca são luxo e não merecimento" (2º parágrafo).
- e) "lamentou o pouco tempo passado com os netos" (3º parágrafo).



4 – GABARITO



GABARITO

1. D	14. C	27. D
2. A	15. B	28. A
3. A	16. C	29. C
4. C	17. A	30. C
5. E	18. E	31. A
6. E	19. A	32. C
7. A	20. A	33. A
8. A	21. A	34. D
9. E	22. C	35. C
10. E	23. B	36. C
11. A	24. C	37. A
12. D	25. D	38. D
13. E	26. B	



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.